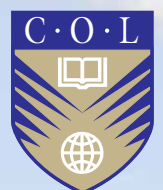


# Manual para Tutores de Centros de Aprendizagem em Escolas Abertas

EDICAO PORTUGUESA

Dr. Sushmita Mitra  
Dr. Johan Hendrikz



## COMMONWEALTH *of* LEARNING

*The Commonwealth of Learning (COL) is an intergovernmental organisation created by Commonwealth Heads of Government to encourage the development and sharing of open learning and distance education knowledge, resources and technologies.*



Any part of this document may be reproduced without permission but with attribution to the Commonwealth of Learning.

CC-BY-SA (share alike with attribution)

<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0>

*Manual for the Tutors of Learning Centres in Open Schools: Portuguese Edition*

*Dr. Sushmita Mitra*

*Dr. Johan Hendrikz*

Published by:

## COMMONWEALTH *of* LEARNING

1055 West Hastings, Suite 1200  
Vancouver, British Columbia  
Canada V6E 2E9

Telephone: +1 604 775 8200

Fax: +1 604 775 8210

Web: [www.col.org](http://www.col.org)

E-mail: [info@col.org](mailto:info@col.org)

# Índice

Sobre este manual	1
Módulo 1: Introdução ao ensino aberto e à distância (EAD) e às escolas abertas	4
Módulo 2: Introdução ao apoio para os alunos das escolas abertas	14
Módulo 3: Programa de estudos e materiais didáticos	30
Módulo 4: Orientação pedagógica nas escolas abertas	36
Módulo 5: processo de orientação pedagógica	47
Módulo 6: Monitoração e avaliação (M&A)	62
Módulo 7: As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no apoio ao aluno	79
Recursos consultados	90

## Sobre este manual

### Grupo-alvo e objectivo

Esta publicação é um manual de base para profissionais, principalmente encarregados e tutores em escolas abertas que estejam interessados em melhorar o seu conhecimento sobre o ensino aberto e à distância (EAD) e as escolas abertas e que também pretendam melhorar o seu apoio aos alunos de tais escolas.

Procurou-se que este manual fosse auto-didáctico e que tivesse as seguintes características:

- Individualizado (i.e., permite que o leitor o utilize sozinho);
- De leitura fácil;
- Instruções de fácil acompanhamento;
- Ilustrações com exemplos para facilitar a compreensão;
- Baseado em exercícios que oferecem oportunidades de reflectir e aplicar os conhecimentos enquanto se vai estudando.

### Elaboração do manual

Inicialmente elaborado pela Dra. Sushmita Mitra, este manual intitulava-se *Manual for the Tutors of Learning Centers in Open Schools*. O conteúdo deste manual de formação foi escolhido por colegas depois de terem frequentado um programa de formação presencial em Dhaka, Bangladeche. Após uma necessidade extrema de apoio ao aluno nas escolas abertas de toda a Commonwealth, em 2008, a COL nomeou o Dr. Johan Hendrikz para apresentar um seminário sobre o tema *Apoio aos Alunos nas Escolas Abertas*. Utilizando os debates e as contribuições resultantes do seminário, adaptou-se o manual existente e mudou-se o seu título para *Guia da Commonwealth sobre Apoio aos Alunos nas Escolas Abertas*. O nome do manual foi adaptado a fim de representar a nova abordagem.

### Estrutura e conteúdo

O conteúdo deste manual encontra-se estruturado a fim de orientar primeiramente o leitor para os aspectos teóricos do ensino aberto e à distância e do apoio ao aluno para, em seguida, se focalizar numa implementação mais prática do apoio ao aluno numa escola aberta.

Base teórica	Introdução ao ensino aberto e à distância (EAD)
	Introdução ao apoio para os alunos das escolas abertas
Implementação prática com destaque para as escolas abertas	Programa de estudos e materiais didácticos
	Orientação pedagógica nas escolas abertas
	O processo de orientação pedagógica
	Monitoração e avaliação
	As TIC no apoio ao aluno

### Ao leitor

O manual é composto por nove módulos com diversas rubricas. Os exercícios são apresentados no final de cada rubrica de modo a que o leitor possa reflectir sobre aquilo que aprendeu e obter um melhor conhecimento. A conclusão dos exercícios ajudará a aplicar o que se aprendeu.

Para facilidade de utilização, o manual utiliza os seguintes elementos:

- **Separadores de rubricas:** Linhas paralelas no final de cada rubrica, revelam claramente onde termina um tema e começa outro novo. Se o leitor pretender interromper e continuar mais tarde, o separador de rubricas constitui um ponto fácil para fazer uma pausa.
- **Numeração das rubricas:** Cada rubrica é numerada para fácil acesso a temas específicos e rápida referência.
- **Índice:** No início de cada módulo, apresenta-se um índice detalhado, assim como um índice principal que visa ajudar a encontrar facilmente os temas.
- **Ícone sobre exercícios:** Observe o ícone indicado à sua direita, o qual significa que há um exercício para efectuar.



Consideramos que, após ter trabalhado com o manual, terá certamente adquirido a compreensão e o conhecimento básicos de forma a poder proporcionar aos seus alunos apoio de qualidade.

Este manual também terá as seguintes utilidades:

- Como referência no planeamento e disponibilização de apoio aos alunos.
- Como meio de formação para instruir outros elementos do pessoal em matéria de apoio aos alunos.

Esperamos que este manual possa habilitar quem o utilizar, melhorando o seu conhecimento, compreensão e competências que visam apoiar os alunos.

A principal prioridade do EAD deverá ser sempre contribuir para que os alunos tenham sucesso nos seus estudos. Para o alcançar, será necessário providenciar-se apoio de qualidade ao aluno.

## Reconhecimento:

Na elaboração deste manual, reconhece-se o contributo dos participantes abaixo indicados que frequentaram os seminários de apoio aos alunos em escolas abertas, em Outubro de 2008, em Joanesburgo, África do Sul.

<b>País</b>	<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>
<b>Bangladeche</b>	Sabina Yeasmin	Universidade Aberta de Bangladeche
<b>Bangladeche</b>	Md. Motaharul Islam	Universidade Aberta de Bangladeche
<b>Botsuana</b>	Sr. Lechani Goitsewang	BOCODOL
<b>Camarões</b>	Michael Nkwenti	Ministério da Educação Básica
<b>Índia</b>	Sra. Manju Gupta	Instituto Nacional de Escolaridade Aberta
<b>Índia</b>	Sr. Aditi Ranjan Rout	Instituto Nacional de Escolaridade Aberta
<b>Índia</b>	Dra. Mamta Srivastava	Instituto Nacional de Escolaridade Aberta
<b>Lesoto</b>	Palo Gabriel Khachane	Centro de Ensino à Distância do Lesoto
<b>Malávi</b>	Sra. Efa Nyirongo	Colégio de Ensino à Distância do Malávi
<b>Moçambique</b>	Custodio Lurio Ualane	Instituto Nacional de Ensino à Distância
<b>Namíbia</b>	Paavo Pea	NAMCOL
<b>Nigéria</b>	Sra. Mairo Ismail Hajiya	Comissão de Ensino Básico Universal
<b>Samoa</b>	Fiau'u Faletose	Matuaileo'o Environmental Trust Incorporated
<b>Seicheles</b>	Sra. Elva Gedeon	Ministério da Educação
<b>Sri Lanca</b>	Dr. N. Wanniarachchi	Instituto Nacional da Educação
<b>Sri Lanca</b>	Sr. M.H.M. Hassan	Instituto Nacional da Educação
<b>Suazilândia</b>	Sra. Nozipho Ziyane	Centro de Desenvolvimento de Emlaladini
<b>Suazilândia</b>	Sra. Shokahle Dlamini	Instituto do Ensino à Distância, Universidade da Suazilândia
<b>Tanzânia</b>	Sr. Placid M. Balige	Instituto do Ensino para Adultos
<b>Trindade e Tobago</b>	Ave Mann-Cross	Escola Aberta Nacional de Trindade e Tobago
<b>Trindade e Tobago</b>	Wrenel Roberts	Escola Aberta Nacional de Trindade e Tobago
<b>Trindade e Tobago</b>	Lystra Sampson Ovid	Ministério da Educação
<b>Gana</b>	Francis Donkor	Iniciativa Especial do Presidente sobre Ensino à Distância

## **Módulo 1**

# **Introdução ao ensino aberto e à distância (EAD) e às escolas abertas**

**Autora: Dra. Sushmita Mitra  
Adaptação: Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 1.1: O ensino aberto e à distância (EAD): conceito e significado

Rubrica 1.2: Criação e evolução do EAD

Rubrica 1.3: Introdução às escolas abertas

Rubrica 1.4: Escolas abertas para formação profissional

## OBJECTIVOS DESTE MÓDULO

No final deste módulo, o leitor estará apto a:

- Explicar o conceito do EAD
- Compreender a relação entre o âmbito e as características do EAD
- Explicar o conceito de escolas abertas
- Compreender os objectivos e principais características das escolas abertas
- Compreender quem são ou quem poderão ser os alunos das escolas abertas
- Entender as escolas abertas no contexto da formação profissional



## Rubrica 1.1: O ensino aberto e à distância (EAD): conceito e significado

O que é o EAD? É constituído por três partes: ensino (E), aberto (A) e à distância (D). No exercício 1.1.1, você reflectirá sobre o significado que estes termos têm para si no contexto da educação.



### EXERCÍCIO 1.1.1: Marque um visto (✓) ao lado das afirmações com as quais concorda.

Ensino significa:

- Mudança no comportamento após se ter passado por uma situação causadora de tal mudança
- Aquisição de conhecimentos, competências e atitude que originam mudança no comportamento

Aberto significa:

- Afastamento de obstáculos ao ensino
- Oportunidade de ensino flexível
- Liberdade para aprender

À distância significa que o ensino ocorre:

- Afastado da instituição
- Com separação entre o professor e o aluno
- Com a utilização de multimeios na comunicação educativa

Provavelmente, você concordou com todas as afirmações. Por conseguinte, podemos afirmar que:

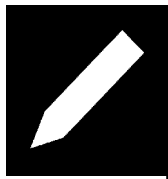
O ensino aberto e à distância (EAD) é a filosofia de uma situação de aprendizagem isenta de constrangimentos e que adopta uma metodologia de organização de experiências de ensino à distância utilizando multimeios e tecnologia da informação.

Para melhorar a compreensão, analise os princípios formulados por Otto Peters (pedagogo do EAD), os quais são seguidos pelo sistema EAD. Leia-os com atenção.

- **Princípio da igualdade** – A aquisição de conhecimentos, competências e atitudes está aberta a todos – ninguém é excluído.
- **Princípio da igualdade de oportunidades** – Afastam-se os obstáculos tradicionais à educação, inclusivamente as dificuldades económicas para grupos com rendimentos baixos, práticas pedagógicas específicas de homem ou mulher, meios socioculturais desfavoráveis ou elementos de grupos minoritários.
- **Princípio do ensino perpétuo e omnipresente** – O ensino não está vinculado a definir ciclos de vida nem locais e períodos de tempo. É possível aprender em qualquer ocasião e local.
- **Princípio dos programas de estudos abertos** – Os programas de ensino poderão não estar inteiramente desenvolvidos e definidos antecipadamente de uma forma empírica e científica, embora estejam abertos e aptos a responder a acontecimentos imprevistos perante a formação da capacidade individual para agir.
- **Princípio da conexão** – O programa de aprendizagem não está estipulado de forma rigorosa e independente dos alunos, embora comece e seja influenciado pelos seus valores, perspectivas, interesses e experiências pessoais.

- **Princípio do ensino autónomo** — Criam-se instituições de ensino e aprendizagem em que os alunos podem organizar a sua própria aprendizagem pessoal.
- **Princípio da aprendizagem através da comunicação e interacção** — A aprendizagem em si não é iniciada nem conduzida por meio de processos ritualizados de apresentação e recepção, mas sim por meio de debates e gestão activa.
- **Princípio da conexão à vida quotidiana** — A aprendizagem não se realiza em instituições relativamente fechadas definidas por estruturas burocráticas, mas abre-se ao acompanhar as práticas da vida quotidiana.

No exercício 1.1.2, reflecte-se sobre aquilo que se aprendeu acerca da filosofia do EAD.



**EXERCÍCIO 1.1.2: Marque um visto (✓) ao lado das afirmações com as quais concorda.**

Ensino aberto e à distância (EAD) significa:

- Aprender à distância, mas com a flexibilidade para escolher o tempo, o ritmo e o local de estudo.
- Um meio eficaz e equitativo (i.e. justo) de providenciar oportunidades de ensino para indivíduos em todas as situações e de todos os grupos etários.
- Uma abordagem à educação centrada no aluno que elimina todos os obstáculos ao acesso, providenciando-lhe simultaneamente um elevado grau de autonomia no qual a maior parte da comunicação entre o professor e o aluno ocorre à distância.
- Um sistema flexível e aberto que passou de uma aprendizagem dirigida pela instituição para uma auto-aprendizagem à distância em que o indivíduo utiliza o seu tempo livre.

A partir dos princípios do EAD, já podemos enumerar as suas características:

- O EAD é um sistema educativo alternativo;
- O EAD é um sistema educativo flexível;
- O EAD oferece oportunidades educativas a quem foi negado o acesso a um sistema de escolaridade oficial;
- O EAD oferece oportunidades educativas a quem opta por utilizá-lo;  
O EAD permite que os alunos estudem independentemente em casa ou no emprego com maior flexibilidade;
- O EAD é receptivo em relação à idade, local e ritmo de aprendizagem;
- Há uma separação entre professor e aluno;
- O EAD é um sistema de auto-aprendizagem;
- O EAD é um sistema centrado nos alunos em que estes exercem um controlo óptimo sobre a sua aprendizagem;
- O EAD oferece a oportunidade de adquirir competências baseadas no trabalho e, simultaneamente, conhecimentos académicos;
- O EAD oferece oportunidades de aprendizagem ao longo da vida melhorando a qualidade desta.

No exercício 1.1.3, reflecte-se sobre o que os projectistas de um programa de EAD poderão precisar de analisar.



**EXERCÍCIO 1.1.3: Considerando as características do EAD, responda às perguntas seguintes sobre o que um programa de EAD pode oferecer aos alunos.**

Num programa de EAD:

- Quem virá a ser aluno?
- O que motiva os alunos a aprenderem?
- Quais os temas que os alunos pretendem aprender?
- De que modo os alunos irão aprender os temas?
- Onde irão os alunos aprender?
- Quando irão os alunos aprender?
- De que modo poderá a aprendizagem ser eficaz?
- Quem irá ajudar os alunos?

A partir destas questões, Wylie (1996) sintetiza as oito principais características de um programa de EAD:

- Acesso flexível;
- Receptivo às carências dos alunos;
- O aluno pode negociar o conteúdo;
- Estratégias alternativas baseadas em recursos;
- Lar, emprego e centro de estudos;
- Flexibilidade no arranque, ritmo e horários de execução;
- O aluno participa na avaliação; e
- Diversidade de pareceres e apoio disponível.

Com tais características, o âmbito do EAD ao providenciar educação é vasto. O EAD pode chegar junto de qualquer indivíduo, em qualquer lugar, em qualquer momento.

---

---

## Rubrica 1.2: Criação e evolução do EAD

Até há pouco tempo, todos acreditávamos que o ensino e a aprendizagem eficazes não eram possíveis sem o contacto presencial entre professor e aluno numa sala de aula. Provavelmente, o leitor está a fazê-lo mesmo agora, embora essa já não seja a única via de ajudar os alunos a aprender. Com o rápido desenvolvimento das teorias didácticas e os avanços tecnológicos, tornou-se possível passar de uma aprendizagem dirigida pela instituição para uma *auto-aprendizagem à distância* mediante a utilização do *tempo livre pessoal*, ou seja, do ensino para uma aprendizagem ao ritmo pessoal, movendo-se lentamente no sentido da flexibilidade e abertura. Isto originou o surgimento de um sistema alternativo conhecido por ensino aberto e à distância (EAD).

Além disso, certamente concordará que diversas condições rigorosas limitam o ensino e a aprendizagem tradicionais, designadamente as condições de entrada, o horário e o espaço fixos, um

programa de estudos fixo, etc. Tais condições impõem obstáculos geográficos, sociais e culturais, inclusivamente de género, de características individuais e aptidões. Conforme indicado na rubrica 1.1, o EAD ambiciona ultrapassar tais obstáculos oferecendo oportunidades de ensino com a liberdade de se aprender à distância.

O EAD não evoluiu num dia: teve o seu início através de programas de correspondência. Estes, oferecidos pelas instituições, abriram novas oportunidades para o ensino mediante a utilização do tempo livre pessoal, em que o aluno pode aprender por si numa ocasião que lhe seja conveniente sem ter de se deslocar a uma instituição. Todavia, a maioria das instituições por correspondência aos diversos níveis oferecem planos de estudos, programas e exames iguais ao do sistema oficial. A única diferença reside no facto de os estudantes por correspondência estudarem à distância com materiais impressos, ao passo que os estudantes convencionais obtêm instrução presencial na sala de aula. Frequentemente, a modalidade por correspondência significava aproveitamento incerto para os estudantes e um decréscimo da qualidade. O sistema por correspondência era incapaz de fazer face a grandes números (quantidade) e de oferecer um ensino de alta qualidade e diversidade de cursos. Por conseguinte, o emprego da correspondência como uma única forma de proporcionar o ensino não podia compensar nem substituir inteiramente a instrução presencial. As expectativas dos alunos à distância não podiam ser satisfeitas desta forma. Era necessário haver algo melhor. O progresso das tecnologias da comunicação permitiu aos educadores introduzir flexibilidade e abertura às oportunidades educativas, fomentando desse modo a criação do EAD. Actualmente, o EAD está a ser utilizado em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, oferecendo muitas oportunidades educativas que respondem às diversas carências dos alunos.

---

---

### Rubrica 1.3: Introdução às escolas abertas

As escolas abertas estão a tornar-se cada vez mais importantes porque as escolas convencionais já não conseguem mais fazer face à procura em matéria de educação. Um número crescente de crianças e adultos procura um tipo de educação diferente e as escolas de ensino tradicional não estão orientadas para esse tipo de alunos.



**EXERCÍCIO 1.3.1: Como descreveria o conceito de escolas abertas?**

.....

.....

.....

.....

.....

Uma escola aberta poderá ser descrita como oportunidades alargadas de ensino e formação a jovens e adultos que se encontram fora da escola, recorrendo-se a métodos de ensino aberto e à distância com a finalidade de habilitar os alunos com conhecimentos e competências mediante acesso aberto a programas inovadores de ensino à distância de alta qualidade.

Segundo a COL, a escolaridade aberta envolve "a separação física do aluno de nível escolar do professor, assim como a utilização de metodologias não convencionais de ensino e de tecnologias da

informação e da comunicação (TIC) que visam preencher a lacuna da separação e providenciar ensino e formação."

A COL afirma também que "A escolaridade aberta não se chama escolaridade aberta/à distância por um motivo. A escolaridade aberta poderá seguir modelos diferentes, mas a hipótese mais comum é os alunos estudarem por si materiais de ensino aberto especificamente concebidos – no lar, no local de trabalho ou onde quer que lhes seja mais conveniente. Depois, encontram-se regularmente com um moderador. O termo 'aberta' em escolaridade aberta refere-se à abertura do sistema – raramente existem regras que ditam a idade dos alunos, os pré-requisitos, a matéria dos cursos a frequentar ou o número de cursos em que o aluno é obrigado a matricular-se".

A definição da COL sobre escolaridade aberta é adequada como descrição técnica da forma em que uma escola aberta se ocupa da função de ensinar e criar um ambiente no qual o ensino se realiza. Todavia, há outra maneira de analisar a escolaridade aberta: é tentar definir o papel das escolas abertas em relação às escolas convencionais.

As escolas abertas também podem funcionar em modelos diferentes e classificar-se do seguinte modo:

- Um **sistema de escolaridade aberta complementar** que oferece igual programa de estudos a crianças e jovens que nunca estiveram em posição de frequentar o sistema escolar oficial ou que, tendo-o frequentado, tiveram de abandonar os estudos porque tinham de trabalhar ou porque o seu aproveitamento era demasiado baixo para poderem passar e enfrentar diversos obstáculos associados com os exames.
- Um **sistema alternativo de escolaridade aberta** que oferece um programa de estudos diferente e mais aplicável a adultos, destinando-se a pessoas que nunca tiveram a oportunidade de obter ou concluir o ensino oficial ao nível académico (e talvez a alguns jovens que abandonaram a escola, para quem a alternativa a um programa de estudos – geralmente mais orientado profissionalmente – é considerado algo mais apropriado).



**EXERCÍCIO 1.3.2: Quais são os objectivos das escolas abertas? Indique quais considera ser os três objectivos mais importantes.**

.....

.....

.....

.....

.....

Os principais objectivos das escolas abertas são os seguintes:

- Oferecer oportunidades educativas aos indivíduos que abandonaram a escola, adultos trabalhadores, donas de casa e alunos de zonas afastadas e remotas;
- Intervir junto de indivíduos que não conseguiram terminar ou continuar os seus estudos por motivos socioculturais e socioeconómicos;
- Oferecer uma modalidade paralela de ensino não oficial e acrescentar uma alternativa à escolaridade oficial;
- Aliviar a carga sobre o sistema de ensino oficial; e

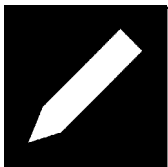
- Fomentar um sistema de ensino aberto e à distância.

Através do Namibia College for Open Learning (NAMCOL), a Namíbia criou um sistema escolar aberto e amplo. O objectivo do NAMCOL consiste em “contribuir para o desenvolvimento social e económico da Namíbia: enriquecendo o nível educativo dos adultos e dos jovens que abandonaram os estudos através de programas de ensino aberto; concebendo, desenvolvendo e oferecendo programas que satisfaçam as diversas carências de tais adultos e jovens; e oferecendo oportunidades aos adultos e jovens que abandonaram os estudos possibilitando-lhe enriquecer as suas competências profissionais e técnicas, assim como o seu nível de educação geral”.

Para isso, utiliza tecnologias que levam a “educação até às pessoas” alargando o “acesso à educação mediante a criação e manutenção de centros didácticos nas diversas regiões da Namíbia destinados aos habitantes que têm sido privados do ensino oficial ou da formação profissional, ou que têm demasiada idade ou por outros motivos estão inaptos para participarem no ensino escolar convencional”.

Na Índia, as escolas abertas desempenham uma grande função no panorama educativo. As escolas de ensino oficial são os principais veículos responsáveis por apresentarem o ensino à distância ao nível local. Apesar de manterem a sua autonomia académica e características exclusivas, a Escola Aberta Nacional (EAN) criou uma parceria eficaz com o ensino oficial, acima de tudo com o sistema escolar. Este ponto de contacto da EAN com as escolas tradicionais ajudou a intervir junto de enorme clientela espalhada pelo país.

A abordagem por parte da EAN na Índia divulga o ensino através da adopção de uma abordagem conjunta de aprendizagem autónoma e de apoio ao centro de estudos, sendo estes complementados com meios electrónicos de uma forma muito limitada. Os cursos são realizados através de pacotes de formação multimeios, preparados exclusivamente para os estudantes do ensino à distância. O pacote de formação consiste numa síntese do programa de estudos, materiais impressos educativos de auto-aprendizagem, programas de contacto pessoal para a interacção presencial, cassetes de áudio e de vídeo e utilização de meios electrónicos (transmissão televisiva e teleconferências).



**EXERCÍCIO 1.3.3: Na sua opinião, quais são as três características mais exclusivas das escolas abertas?**

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Cada país tem a sua abordagem muito própria às escolas abertas, a qual terá impacto sobre as características das mesmas. As características a seguir indicadas fazem geralmente parte das escolas abertas:

- Um sistema de entrada aberto para todos os alunos, independentemente do seu nível de ensino;
- Aceitam-se alunos de todas as partes do país;

- Inscrição a vários níveis, i.e. curso de acesso e curso principal;
- Flexibilidade relativamente aos idiomas de instrução;
- Expansão por fases, com a criação de centros regionais de recursos-estudos;
- Programas periódicos de contacto pessoal;
- Programas de estudos pertinentes e mecanismos de estudos diferentes de acordo com as carências dos alunos;
- Um mecanismo de exames flexíveis;
- Materiais de fácil aprendizagem.

Você descobrirá que qualquer uma, ou mais, das rubricas abaixo indicadas poderão constituir motivos para alguém passar a ser aluno do EAD:

- Condições económicas;
- Obstáculos sociais e culturais;
- Obstáculos geográficos e indisponibilidade da escola na localidade;
- Catástrofes naturais, designadamente ciclones, maremotos, etc.;
- Perturbações de ordem política;
- Incapacidades;
- Por opção.

O conhecimento sobre quem são os alunos e as suas carências constituem pré-requisitos do apoio de qualidade aos alunos. Estes, nas escolas abertas, não são alunos convencionais, têm diversas origens e, em muitos casos, as suas carências são muito próprias dos alunos das escolas abertas.

Os tipos de alunos das escolas abertas poderão ser:

- Raparigas e mulheres;
- Indivíduos das zonas rurais e urbanas;
- Indivíduos deficientes;
- Pessoas empregadas/desempregadas;
- Grupos desfavorecidos, designadamente refugiados, nómadas, crianças de uma tribo;
- Crianças e jovens que se encontram fora da escola.

A rubrica seguinte focalizar-se-á sucintamente na relação entre escolas abertas e formação profissional.

---



---

## Rubrica 1.4: Escolas abertas para formação profissional

Vivemos actualmente numa sociedade de rápidas mudanças, baseada no conhecimento e da qual depende a nossa economia. Em virtude disso, é fundamental preparar os alunos para o trabalho e o emprego futuro. Preparar os alunos para o trabalho significa prepará-los para algo em que estejam verdadeiramente interessados, onde sintam desafios, estejam aptos a desempenhar o trabalho e, por esse motivo, sintam que estão realmente a contribuir com algo. Cada aluno tem direito a esperar esse tipo de trabalho. Para o conseguir, é preciso haver um sistema de formação receptivo. O sistema convencional tem sido criticado por ser demasiado académico e não receptivo às exigências económicas, acreditando-se que o ensino profissional possa desempenhar um papel importante. O ensino profissional pode criar trabalhadores qualificados através de cursos diversificados, a fim de

responder às exigências do sector não organizado. Pode também inculcar nas pessoas competências de trabalho por conta própria, mediante um grande número de cursos orientados nesse sentido. Se isso for providenciado junto com cursos académicos, no final de um curso o aluno fica habilitado com competências específicas e conhecimentos académicos. Reconhecendo este aspecto e, com o avanço da tecnologia actual, defende-se amplamente que o ensino profissional pode ser introduzido com sucesso através da escolaridade aberta.

No exercício 1.4.1, reflecte-se sobre o que se aprendeu sobre o EAD e o ensino profissional.



**EXERCÍCIO 1.4.1: Pense em três objectivos em que o ensino profissional, através das escolas abertas, possa contribuir no seu país e indique-os aqui.**

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Quando adequadamente projectado e eficazmente implementado através das escolas abertas, o ensino profissional pode ajudar a alcançar os seguintes objectivos sociais e económicos:

- Enriquecimento das competências, contribuindo assim para as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos;
- Ajudar os trabalhadores a obterem conhecimentos teóricos junto com competências de trabalho prático;
- Redução do desemprego e criação de oportunidades em matéria de trabalho por conta própria e espírito empresarial;
- Criação de uma reserva de recursos humanos produtivos que conduza ao crescimento e desenvolvimento económicos do país.

No próximo módulo, concentraremos a nossa atenção no apoio aos alunos das escolas abertas.



## **Módulo 2**

# **Introdução ao apoio para os alunos das escolas abertas**

**Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 2.1: Apoio ao aluno: conceito e significado

Rubrica 2.2: Elementos principais do apoio ao aluno

Rubrica 2.3: Critérios de qualidade e directrizes de apoio ao aluno

Rubrica 2.4: Criação de um sistema de apoio ao aluno

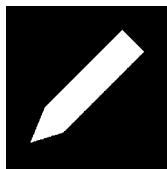
## OBJECTIVOS DESTE MÓDULO

No final deste módulo, o leitor deverá estar apto a:

- Poder explicar a noção de “apoio ao aluno” no contexto do EAD e das escolas abertas
- Definir e entender os elementos principais do apoio ao aluno
- Conhecer e entender os critérios de qualidade para apoio ao aluno
- Explicar e aplicar as directrizes de apoio ao aluno
- Elaborar um sistema de apoio ao aluno

## Rubrica 2.1: Apoio ao aluno: conceito e significado

Antes de avançarmos, pense no seguinte:



**EXERCÍCIO 2.1.1: Como explicaria a um colega o conceito de *apoio ao aluno*? Escreva a sua própria explicação antes de avançar.**

.....

.....

.....

.....

.....

Provavelmente, a sua resposta estará correcta porque nesta pergunta existe mais de uma resposta correcta. Há pontos de vista e perspectivas diferentes em relação ao apoio ao aluno.

Vamos deitar uma vista de olhos ao que os especialistas têm a dizer. A Universidade da África do Sul (UNISA), uma das megauniversidades de ensino à distância no mundo, descreve por um lado o “apoio ao aluno como a gama de actividades que complementam os materiais produzidos em série. Tais actividades poderão englobar a orientação pedagógica, o aconselhamento, a correspondência telefónica ou electrónica, o acesso à informação académica, a interacção com os moderadores do curso e com colegas, a preparação das competências de estudo, as competências na gestão do tempo e as competências em ciberaprendizagem, entre outras. Todas visam fomentar a eficácia do ensino, o melhoramento da retenção e a capacidade de produção dos alunos”.

Por outro lado, Kehrwald define o apoio ao aluno como “o processo mediante o qual se reconhecem, se satisfazem e se reage às carências do aluno num ambiente de aprendizagem”.

Simpson considera o apoio ao aluno como “todas as actividades para além da produção e apresentação de materiais do curso que auxiliam no progresso dos alunos nos estudos” (Simpson, 2000).

Se analisar cada uma das descrições acima indicadas referentes ao apoio do aluno, verá que cada uma tem uma perspectiva diferente. Todavia, cada perspectiva tem em comum um conceito básico.



**EXERCÍCIO 2.1.2: Indique o elemento principal que se reflecte em todas as perspectivas e verifique se o seu ponto de vista pessoal indicado no exercício 2.1.1 também reflecte esse elemento.**

.....

.....

.....

O apoio ao aluno trata de fazer com que este tenha êxito nos estudos. Neste sentido, trata de uma abordagem ou filosofia em que a instituição e/ou o professor estruturam conscientemente a experiência de ensino de modo a que, se o aluno estudar de forma responsável, terá uma oportunidade justa de ter sucesso.

A “faceta” do apoio ao aluno nas escolas abertas é diferente do modo de contacto nas escolas tradicionais. No módulo 1, indicaram-se as características exclusivas do EAD e das escolas abertas. O que deverá ser claro é o facto de, dadas as características exclusivas, a necessidade de apoio ao alunos nas escolas abertas ser muito mais elevada. Pense precisamente no perfil dos alunos e nas circunstâncias em que eles têm de estudar. Temos a obrigação moral de fazer um esforço para proporcionar um apoio excelente aos nossos alunos, principalmente nas escolas abertas.

Apesar de ser possível, e também útil, enumerar todas as actividades que apoiam os alunos, conforme pode verificar no ponto de vista da UNISA acima indicado, devemos lembrar-nos que o apoio ao aluno é muito mais do que uma lista de actividades (intervenções). De certa forma, é o modo de uma instituição revelar que está do lado do aluno (Mills 2004).

Um ponto de vista globalizante do apoio ao aluno implica que avaliemos cuidadosamente cada elemento da nossa participação com o estudante, a fim de garantir que este não apenas “sente” que é apoiado mas também que tem uma experiência palpável do apoio.

Há diversas abordagens ao apoio ao aluno:

- Centralizada e
- Descentralizada

Por exemplo, se o leitor analisar as actividades de apoio ao aluno, designadamente a matrícula, a distribuição de materiais, as sessões presenciais, os programas de rádio e a classificação dos trabalhos escolares, é evidente que algumas poderão adaptar-se melhor se forem apresentadas de uma forma centralizada, enquanto que outras poderão adaptar-se melhor de uma forma descentralizada.



**EXERCÍCIO 2.1.3: Analise cada um dos serviços indicados de apoio aos alunos e decida quais os que se adaptam melhor se forem apresentados de forma centralizada e os que se adaptam melhor quando apresentados de uma forma descentralizada. Para cada caso, apresente os motivos para a sua escolha.**

Ao efectuar o exercício 2.1.3, verificará que não existem respostas esclarecedoras. Variáveis como os recursos financeiros e humanos, a infra-estrutura actual e o contexto específico desempenham um grande papel na decisão de centralizar ou descentralizar.

Para além dos conceitos das abordagens centralizadas e descentralizadas, devemos também observar outra distinção feita em relação ao apoio ao aluno: o apoio académico ou didáctico e o apoio não académico ou organizacional.

No caso das escolas abertas na Índia, referem-se aos aspectos do apoio ao aluno.

No aspecto cognitivo, o apoio é providenciado através de materiais de auto-aprendizagem, multimeios e programas de contacto (30-35 sessões por tema) nas escolas abertas. O apoio no aspecto psicomotor também é facultado nas escolas abertas mediante a existência de infra-estruturas para trabalho de laboratório e trabalhos práticos. O principal problema com que os estudantes do Instituto Nacional de Escolas Abertas se deparam no aspecto afectivo é a falta de auto-estima, dedicação e confiança. Contactar com colegas e tutores, escutar e ver programas em formato áudio e vídeo (concebidos especificamente para esse fim), trabalhar através da *Open Learning* (uma revista bimestral de apoio), guias de estudo e trabalhos escolares constituem factores importantes na atenuação de tais problemas. Quanto ao aspecto sistémico, a existência de processos administrativos transparentes e de uso fácil para o aluno, assim como de sistemas de gestão da informação, providenciam todo o apoio necessário – serviço de inscrição; respostas às perguntas; transferência de unidades de ensino de outras instituições; participação nos centros de estudo e em exames; e recolha de cartões de resultados e certificados.

Muito rapidamente, existe pressão para fazer com que as escolas abertas se assemelhem às escolas tradicionais. O objectivo do apoio ao aluno não consiste em imitar as escolas tradicionais, mas sim desenvolver esse apoio no seio das características exclusivas das escolas abertas:

- Existem novas maneiras de providenciar interacção limitada a um custo mais baixo do que um sistema completamente individual. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm ajudado a este respeito.
- É sem dúvida o caso dos países onde os estudantes têm acesso relativamente fácil às TIC, em que estas apoiam uma maior interactividade entre estudantes, tutores e instituição. Este tema será debatido no módulo 7.

Agora que o leitor já entende melhor o conceito e o significado de apoio ao aluno, vamos descobrir mais sobre os seus elementos principais.



## Rubrica 2.2: Elementos principais do apoio ao aluno

Nesta rubrica, abordaremos os elementos principais do apoio ao aluno.



### **EXERCÍCIO 2.2.1: Complete a frase seguinte:**

**Penso que os elementos principais do apoio ao aluno são.....**

.....

.....

.....

A partir da literatura existente, é evidente que existem diferentes interpretações desta expressão. Alguns autores utilizam o termo para se referirem a acções concretas do apoio ao aluno (por exemplo: sessões de contacto, cartas didácticas, aconselhamento, etc.). Outros referem-se aos elementos de apoio ao aluno como os aspectos que possibilitam a acção. Utilizando um exemplo muito simples: realizar uma sessão presencial com os alunos num programa de EAD pode ser descrito como parte do apoio que é oferecido aos alunos. Todavia, para dispor desse serviço, é necessário projectá-lo, disponibilizar recursos financeiros e humanos e garantir a existência da infra-estrutura física.

A abordagem que sugerimos é que os elementos principais incluam ambas as perspectivas acima indicadas.

Para Robinson (ibid), os elementos de apoio ao aluno são:

- Contacto pessoal entre os alunos e os agentes de apoio (indivíduos com diversas funções e cargos);
- Presença individual ou em grupo, ou por outras vias;
- Contacto entre colegas;
- Opinião aos alunos sobre a sua aprendizagem;
- Materiais complementares, designadamente manuais, notas sobre pareceres e guias;
- Centros e grupos de estudos – reais ou virtuais (electrónicos);
- Acesso a bibliotecas, laboratórios e equipamento; e
- Redes de comunicação.

Para Tait, os elementos de apoio ao aluno são:

- Orientação pedagógica (todas as modalidades);
- Aconselhamento;
- Organização dos centros de estudos; e
- Ensino interactivo através da televisão e rádio.

Examinemos os elementos principais a seguir indicados, assim como uma breve explicação de cada.

- Apoio pré-admissão e durante a admissão – este elemento refere-se ao apoio aos alunos antes da sua admissão e durante o processo de admissão.
- Apoio académico – este elemento refere-se ao apoio directamente focalizado no aluno, no material didáctico, no ensino e na aprendizagem.
- Aconselhamento de apoio – este elemento refere-se aos serviços de apoio que informam, encaminham e/ou incentivam os alunos durante os seus estudos.
- Apoio administrativo – este elemento refere-se aos serviços de apoio que, de um ponto de vista administrativo, habilitam os alunos a ter sucesso académico.
- Centros de aprendizagem, parte do apoio ao aluno – este elemento refere-se às infra-estruturas criadas para aumentar e apoiar o contacto presencial com os alunos, mas também para assegurar um ambiente de ensino para os seus estudos.
- Monitoração/garantia da qualidade – este elemento refere-se a todas as acções realizadas pela instituição para garantir que o progresso dos alunos seja satisfatório e que o apoio proporcionado seja consistentemente de alta qualidade.



**EXERCÍCIO 2.2.2: Por que considera que é importante para si saber quais os elementos de apoio ao aluno?**

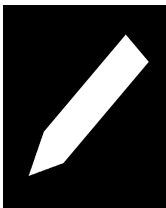
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Para o leitor criar um sistema de apoio ao aluno com qualidade na sua escola, não é suficiente conhecer a sua definição e o conceito. O leitor ficará habilitado a criar um sistema abrangente se conhecer os elementos de apoio ao aluno. Todavia, não será muito útil se o leitor introduzir todos os elementos, ou mesmo alguns, se eles não aderirem aos critérios de qualidade necessários. Na rubrica seguinte, analisaremos os critérios de qualidade do apoio ao aluno.



**Rubrica 2.3: Critérios de qualidade e directrizes de apoio ao aluno**

Precisamos de avaliar o que fazemos em matéria de apoio ao aluno através de um marco comparativo. De contrário, como poderemos saber se o que fazemos e como o fazemos é realmente de alta qualidade? Os critérios de qualidade são o marco comparativo, são meios que garantem a qualidade. Por outro lado, as directrizes instruem-nos no sentido de aderirmos aos critérios de qualidade.



**EXERCÍCIO 2.3.1: Indique cinco directrizes e cinco critérios de apoio ao aluno. Pense no seu próprio contexto e tente indicar as directrizes e os critérios que utiliza.**

**Directrizes:**.....

.....  
.....  
.....

**Critérios:**.....

.....  
.....  
.....

A garantia da qualidade é um processo que consiste em assegurar a satisfação de normas ou requisitos de qualidade específicos. Ambos encontram-se formulados nos critérios de qualidade. Portanto, não é possível garantir a qualidade sem a existência de directrizes e de critérios que nos avaliem por comparação.

Nos programas de ensino à distância de qualidade existem cinco bases, as quais são também muito aplicáveis às escolas abertas:

- Qualidade de liderança institucional e capacidade para articular a visão que garanta a sobrevivência
- Gestão financeira sólida
- Qualidade dos programas, cursos e materiais didácticos, quer em relação à sua pertinência e conteúdo académicos, quer em relação à qualidade da pedagogia que sustenta o seu modelo
- Qualidade do sistema logístico que sustenta o sistema de apoio ao estudante e o sistema de distribuição de materiais. Por exemplo: envio oportuno dos materiais para os estudantes para que estes os tenham quando forem necessários; resposta oportuna às perguntas dos estudantes; tempo de execução rápida entre a recepção de um trabalho e a devolução do mesmo ao aluno, já corrigido.
- Qualidade dos serviços de apoio ao estudante, inclusivamente a qualidade dos conselhos dados aos alunos, a qualidade de ensino e a qualidade do processo de avaliação (formativa e somativa).

Se as bases acima indicadas não estiverem adequadamente introduzidas, será muito difícil operar uma escola aberta com qualidade.

As directrizes de apoio ao aluno não se focalizam apenas e especificamente no apoio, mas também noutros aspectos relacionados.



**EXERCÍCIO 2.3.2:** Reflicta sobre o que afirmámos em relação ao apoio ao aluno na rubrica 2.1. Percebe por que motivo as directrizes devem ser abrangentes?

O motivo por que as directrizes precisam de ser abrangentes é por causa do apoio ao aluno envolver todos os aspectos que podem ter alguma influência sobre a qualidade desse apoio.

A partir das bases do EAD, é possível extrair directrizes que garantam a qualidade do sistema de apoio ao aluno. Por exemplo, tais directrizes podem ser:

- Liderança intitucional
- Gestão financeira
- Programas de qualidade
- Sistemas administrativos/logísticos de qualidade

As directrizes poderão dividir-se em rubricas, cada uma com as suas directrizes concretas.

#### **Gestão e administração**

- Liderança institucional
- Gestão financeira
- Sistemas administrativos/logísticos
- Garantia da qualidade



- Infra-estruturas

#### **Académicas**

- Abordagem focalizada no aluno
- Programas bem concebidos

#### **Recursos humanos**

- Pessoal e tutores bem qualificados
- Formação no serviço
- Condições de serviço

#### **Alunos**

- Perfil do aluno
- Informação ao aluno

#### **Apoio ao aluno**

- Coerente em todos os aspectos da qualidade
- Oportuno
- Especializado e genérico
- Imparcial/justo
- Acessível e adequado
- Assinalado e monitorar
- Disponível sob diversas formas e em períodos de tempo que sejam convenientes para o aluno

Agora que já abordámos as directrizes, vamos concentrar a nossa atenção nos critérios de qualidade. Lembra-se certamente que mencionámos os elementos principais na rubrica anterior. A tabela 1 a seguir associa cada elemento principal a um conjunto de critérios.

Tabela 1

<b>ELEMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
<b>Aconselhamento pré-admissão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias adequadas de <i>marketing</i></li> <li>- Mecanismo de intercâmbio de informação</li> <li>- Materiais promocionais adequados</li> <li>- Oportunidades dos futuros alunos visitarem a instituição (jornadas de portas abertas)</li> </ul>
<b>Admissão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação sobre os serviços disponíveis</li> <li>- Apresentação de um pacote de documentos sobre o processo de admissão (p.ex.: folheto ou prospectos, manuais, formulários)</li> <li>- Apresentação oportuna dos materiais didácticos</li> <li>- Programa de orientação/integração</li> </ul>
<b>Apoio académico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O apoio académico é integrado no formato dos materiais do curso</li> <li>- Os alunos são cuidadosamente orientados para os métodos de ensino e aprendizagem do programa, sobretudo se forem utilizados métodos electrónicos</li> <li>- Sistema de atribuição de notas pelos tutores, mediante resposta rápida e eficaz</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio do tutor com regularidade, receptividade e flexibilidade</li> <li>- Contactos habituais entre tutor/aluno e aluno/aluno</li> <li>- Apoio aos alunos situados em zonas remotas e rurais</li> <li>- Elaborar e providenciar programas de apresentação adequados</li> <li>- Focalização sobre a retenção dos alunos no programa</li> <li>- Pessoal docente bem qualificado e dedicado</li> <li>- Estratégia de avaliação detalhada</li> </ul>
<b>Apoio administrativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O pessoal administrativo obtém formação no sentido de ser útil, claro e consultivo na maneira de se relacionar e de tomar providências para os alunos</li> <li>- Os alunos têm acesso às infra-estruturas (por exemplo: bibliotecas) e ao equipamento, necessários para o seu êxito académico</li> <li>- Estatísticas e registos actualizados referentes aos alunos</li> <li>- Acordos apropriados com importantes instituições associadas em matéria de apoio ao aluno</li> <li>- Procedimentos sobre o envio oportuno de materiais</li> <li>- Directrizes adequadas para difusão da informação</li> <li>- Planos de apoio financeiro (bolsas de estudo, dotações, subsídios, empréstimos)</li> <li>- Mecanismos para admissão e formação de tutores</li> </ul>
<b>Orientação e aconselhamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos têm acesso ao aconselhamento relativo a dificuldades pessoais/obtenção de pareceres relacionados com os seus estudos, antes e durante o curso ou programa, assim como após a sua conclusão</li> <li>- Receber as questões dos alunos de uma forma humana, paciente, útil e compassiva</li> <li>- A orientação e o aconselhamento garantem a disponibilidade dos seguintes serviços: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Orientação profissional</li> <li>▪ Aconselhamento individual e em grupo</li> <li>▪ Desenvolvimento de competências</li> <li>▪ Apoio aos exames</li> <li>▪ Apoio aos alunos com carências especiais</li> </ul> </li> </ul>
<b>Apoio dos centros de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mecanismo para criação dos centros de aprendizagem</li> <li>- Recursos adequados (físicos, humanos, materiais) dos centros de aprendizagem</li> <li>- Estruturas e procedimentos para gestão dos centros de aprendizagem</li> <li>- As funções académicas e administrativas dos centros de aprendizagem são tratadas da forma como estes são geridos</li> <li>- Os centros de aprendizagem estão acessíveis à comunidade geral, e não simplesmente a um prestador que ofereça um programa oficial</li> </ul>
<b>Monitoração/garantia da qualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mecanismo de resposta ao seguinte: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Supervisão das sessões de contacto entre tutores e alunos</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visitas aos centros de aprendizagem</li> <li>▪ Observação das aulas dos tutores</li> <li>▪ Avaliação dos materiais, programas e serviços</li> <li>- Mecanismos que garantam que os alunos estejam bem informados e incentivados a participar</li> <li>- Os dados de monitoração são analisados e acompanhados</li> <li>- Directrizes sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ exames</li> <li>▪ critérios de avaliação</li> <li>▪ critérios de selecção dos examinadores</li> <li>▪ opinião sobre a avaliação</li> <li>▪ apoio a alunos especiais</li> <li>▪ manutenção de arquivos</li> <li>▪ adesão ao tempo de execução</li> </ul> </li> </ul>
--	---

Roberts, da UNISA, salientou as expectativas seguintes em relação à qualidade do apoio ao aluno, as quais são providenciadas pelo Comité para a Qualidade do Ensino Superior na África do Sul (HEQC, sigla em inglês):

- Os alunos são incentivados a criar e a participar em “comunidades de aprendizagem” em que cada aluno pensa e resolve problemas com outros envolvidos em tarefas semelhantes. Este processo é veiculado através de uma gama de mecanismos de apoio ao estudante – sessões de apoio entre colegas, sessões de contacto, ensino sobre os deveres escolares, apoio no local de trabalho (explicadores), correio electrónico e comunicações por internet, etc.
- O apoio académico é integrado no modelo dos materiais do curso.
- Os alunos têm apoio ao aconselhamento antes, durante e após conclusão do seu curso ou programa.
- Veicula-se o acesso dos alunos à tecnologia pertinente do programa/curso, sendo cuidadosamente orientados para a forma de utilizarem a tecnologia na aprendizagem e na comunicação.
- O desempenho do aluno é monitorado. Define-se quais os alunos na situação de “risco”, providenciando-lhes intervenção educativa oportuna.
- Existem sistemas a funcionar que visam organizar e monitorar o apoio descentralizado para os alunos situados em zonas remotas – agrupamento de alunos, distribuição dos tutores, localização de centros adequados de aprendizagem onde os alunos vivem/trabalham, assim como monitoração da assiduidade e desempenho dos tutores e alunos.
- A proporção tutor/aluno é suficientemente pequena para permitir que os tutores conheçam os seus alunos como indivíduos, possam apoiá-los nos seus estudos e acompanhar o seu progresso.
- Existem sessões de contacto suficientes que garantem que os alunos estão aptos a alcançar os resultados do curso. Tais sessões de contacto estão integradas no modelo do curso, em lugar de serem um complemento.
- As actividades de ensino e aprendizagem nas sessões de contacto reconhecem os conhecimentos e a experiência actuais dos alunos e oferecem oportunidades para uma integração orientada dos novos conhecimentos e competências, conforme inserido nos materiais do curso.
- As sessões de contacto realizam-se em locais ou centros acessíveis aos alunos, visando reduzir despesas e tempo gasto em viagens.

- As funções académicas e administrativas dos centros de aprendizagem são tratadas da forma como estes são geridos.
- Até ao ponto em que se tornem estruturas fixas, os centros de aprendizagem, e especialmente as estruturas fixas com equipamento tecnológico, precisam de estar acessíveis à comunidade em geral, em lugar de serem simplesmente uma instituição que oferece um programa oficial.
- Os tutores são seleccionados e obtêm formação para a sua função de mediadores de ensino a partir dos materiais do curso. A formação incide especialmente na atribuição de competências aos tutores para analisar e auxiliar os alunos em matéria de dificuldades linguísticas e de aprendizagem.
- O pessoal envolvido na orientação pedagógica e na moderação dos debates por internet é qualificado em matéria de orientação e compromisso intensivos, os quais constituem uma exigência.
- Os tutores obtêm formação no sentido de darem opiniões construtivas sobre os deveres escolares.
- O tempo de execução dos deveres escolares é mínimo e indicado aos alunos. Por sua vez, estes vão informando com regularidade qual a sua situação em relação aos estudos.
- Os tutores obtêm apoio administrativo e profissional adequado.
- O desempenho dos tutores é monitorado com regularidade.
- Procura-se obter a opinião dos tutores na revisão dos cursos e programas.
- O pessoal administrativo obtêm formação para que possa ser útil, claro e consultivo na forma de se relacionar e tomar providências para os alunos.
- As obrigações e as responsabilidades dos alunos e do prestador educativo são esclarecidas no momento da inscrição. Esclarece-se quais os recursos e o equipamento que o prestador educativo irá fornecer, assim como será esclarecido o que o aluno terá de apresentar.
- Tomam-se providências satisfatórias e económicas a fim de satisfazer as carências dos alunos em matéria de infra-estruturas físicas para estudar, para as sessões de contacto e para obtenção de recursos.
- Os alunos têm acesso às infra-estruturas (por exemplo: bibliotecas) e ao equipamento necessários para o seu êxito académico.
- Providencia-se apoio técnico aos alunos para cada *hardware* de tecnologia educativa, *software* e sistema de distribuição que sejam necessários ao programa.
- As estruturas do aluno, designadamente os concelhos de representação estudantil e as associações de faculdade, são criadas, reconhecidas e incumbidas de poderes no sentido de representarem os alunos em estruturas de governação institucional.

Poderá observar que existe uma sobreposição de muitos critérios acima indicados com os da Tabela 1 e que existem alguns que não correspondem. Pretende-se ilustrar que não existe uma lista completa e exaustiva de critérios de apoio ao aluno. Pelo menos, a informação apresentada nesta rubrica habilita o leitor a obter um conjunto de critérios para que possa fazer uma análise comparativa com o apoio ao aluno. Todavia, o leitor poderá observar outros critérios que possam ser mais apropriados ao seu contexto.

A rubrica seguinte concentrar-se-á na forma de criação de um sistema de apoio a aluno.



## Rubrica 2.4: Criação de um sistema de apoio ao aluno

Agora, o leitor já possui um conhecimento básico do seguinte:

- Os princípios essenciais de apoio ao aluno;
- Os elementos principais de apoio ao aluno;
- As directrizes de apoio ao aluno; e
- Os critérios de qualidade de apoio ao aluno.

Nesta rubrica, focalizaremos a nossa atenção sobre os aspectos que envolvem a criação de um sistema de apoio ao aluno para a sua escola aberta.

Precisamos de perceber que o contexto de países e comunidades é diferente e será muito difícil possuir um modelo de desenvolvimento que seja adequado a todos. A partir da estrutura fornecida, será necessário extrair e contextualizar o que o leitor achar adequado.



**EXERCÍCIO 2.4.1: O que torna o seu contexto diferente de outras comunidades ou países?**

.....

.....

.....

.....

.....

A Índia tem um sistema de escolaridade aberta bem desenvolvido e é um país de forte densidade populacional. Também a Namíbia e o Botsuana têm iniciativas de escolas abertas bem formadas, embora sejam países com baixa densidade populacional amplamente dispersa por todo o país. Nos Camarões (2008), acabou-se precisamente de iniciar o projecto das escolas abertas. Se pensar nos contextos atrás indicados, poderá concordar que as circunstâncias em tais países diferem grandemente e que terão impacto sobre a criação de um sistema de apoio ao aluno.

Existem dois níveis no processo de criação de um sistema de apoio ao aluno:

- Macroambiente – Neste nível, os contextos social, político e económico desempenharão uma função. As escolas abertas não podem ditar, alterar ou influenciar directamente tais elementos e precisam de funcionar dentro de tais contextos.
- Microambiente – Este nível refere-se ao contexto de uma escola aberta específica ou mesmo de uma sala de aula e programa. Neste contexto, a escola e/ou o professor têm controlo sobre este ambiente.

Ao desenvolver-se uma abordagem integrada para projectar o apoio ao aluno, é necessário ter em conta as seguintes questões:

- Quem são os alunos e quais as suas carências?
- Quais são os resultados de aprendizagem desejados no plano do conhecimento, entendimento e competências?
- Possui a infra-estrutura necessária disponível?

- Tem ao dispor os recursos humanos e financeiros?
- Quais os meios mais adequados?
- Existem factores externos que possam ter impacto?
- É possível proporcionar o apoio ao aluno numa base sustentável?
- Quais os mecanismos que garantem a qualidade?

Há uma ligação entre o tipo de meios que se escolhe para o tipo de apoio necessário. Apesar dos princípios essenciais do apoio ao aluno não mudarem, os meios terão impacto no formato, conteúdo e modo de apresentação desse apoio. Por exemplo, o apoio ao aluno será diferente se o leitor oferecer um programa predominantemente por internet, em oposição a um programa baseado em papel. Ao escolher os meios correctos, poderão pôr-se as questões seguintes:

- Alguns dos resultados de aprendizagem impõem determinados meios?
- Quais os meios fisicamente disponíveis aos alunos e que sejam convenientes para eles utilizarem?
- Será que alguns meios irão provavelmente motivar os alunos?
- A instituição ou o patrocinador pressionam a utilização de determinados meios?
- Os alunos possuem as competências necessárias para utilizarem os meios?
- Quais os custos para a instituição pela utilização de diferentes meios?
- Quais os custos para o aluno?

As etapas seguintes servem como directrizes para uma escola aberta criar um sistema abrangente de apoio ao aluno:

#### **Etapa 1: Definir o apoio ao aluno e a escolaridade aberta**

É importante que o leitor entenda o que pretende dizer com apoio ao aluno e a forma como entende o conceito de escolaridade aberta. Isto constitui o alicerce sobre o qual irá construir o seu sistema de apoio. Também serve como mecanismo que garante a todos os indivíduos envolvidos compreender a filosofia de sustentação do seu sistema de apoio.

#### **Etapa 2: Entender os alunos**

O apoio ao aluno refere-se aos alunos. O leitor ficará em muito melhor posição de criar um sistema de apoio ao aluno se realmente entender as carências dos seus alunos. Para conhecer e entender os alunos, o leitor deverá conhecer o seguinte:

- Perfil académico
- Perfil social
- Condições económicas

#### **Etapa 3: Definir os elementos principais para criação do sistema de apoio ao aluno**

O leitor precisa de decidir se vai concentrar-se em todos os elementos que foram definidos na rubrica 2.3 ou se vai focalizar-se apenas em um ou dois. É preciso estar apto a fundamentar por que motivo se irá focalizar nos elementos que definiu.

#### **Etapa 4: Criar o “menu” de apoio ao aluno**

Agora, o leitor precisa de criar um “menu” ou uma lista de acções de apoio ao aluno que irá estabelecer para apoiar os seus alunos. Para o apoio académico, o leitor poderá decidir acrescentar mais sessões didácticas, introduzir uma opinião estruturada sobre os deveres escolares e/ou enviar uma carta de motivação antes do exame, etc.

### **Etapa 5: Estudo de viabilidade**

O leitor poderá projectar o mais elaborado sistema de apoio ao aluno mas, se não puder apresentar o “menu” de serviços de uma forma sustentável e coerente, então precisa de repensar na etapa 4. O leitor precisa de definir se tem ao dispor os recursos financeiros, infra-estruturais e humanos para apresentar os serviços projectados para apoio ao aluno.

### **Etapa 6: Criar o mecanismo que garanta um sistema de apoio ao aluno com qualidade**

O leitor precisa de entender o modo como irá avaliar a qualidade do seu sistema de apoio ao aluno. Para isso, precisa de escolher os critérios de qualidade adequados a avaliar comparando-os com o sistema de apoio ao aluno. Também precisará de saber como e quando irá efectuar a garantia de qualidade do sistema de apoio ao aluno.

### **Etapa 7: Implementação do sistema de apoio ao aluno**

A existência de planeamento adequado e minucioso constitui um pré-requisito para o êxito da implementação do sistema de apoio ao aluno. As etapas 1 a 6 funcionam como instrumentos de planeamento. Estes visam garantir que, uma vez o leitor tenha implementado o seu sistema, irá acrescentar valor real à experiência de aprendizagem dos seus alunos cujo desempenho académico irá melhorar.

Mais uma vez, estes desafios não serão iguais para toda a gente. Da sua parte, poderá esperar desafios muito próprios e, por vezes, até exclusivos. Não se sinta desencorajado, visto que todos enfrentamos diversos desafios.

As instituições Botswana College of Open and Distance Learning (BOCODOL) e Namibia College for Open Learning (NAMCOL) indicaram os seguintes desafios no seu ambiente de apoio ao aluno:

- Manutenção dos arquivos e fichas;
- Preocupação em relação à segurança dos alunos e tutores;
- Localização dos alunos;
- Alunos inadequadamente preparados para os exames;
- Utilização conjunta das infra-estruturas;
- Distância até aos centros de estudo;
- Rotação do pessoal a tempo parcial;
- Falta de recursos.

O que é importante é que o leitor entenda os seus desafios e decida o modo como irá ultrapassá-los ou geri-los de forma a exercerem o mínimo impacto sobre o desempenho académico dos alunos.

Faça o exercício antes de avançar para o módulo seguinte.



#### **EXERCÍCIO 2.4.2: O que considera serem os maiores desafios na criação de um sistema de apoio ao aluno?**

.....

.....

.....

.....

.....

Os cinco módulos seguintes examinarão os principais elementos do apoio ao aluno:

- Programa de estudos e materiais didáticos
- Orientação pedagógica e seu processo
- Avaliação e monitoração
- As TIC no apoio ao aluno

Estes assuntos não representam todos os elementos do apoio ao aluno, embora forneçam um bom exemplo sobre o modo como os elementos fundamentais devem ser abordados a fim de garantirem a qualidade.



**EXERCÍCIO 2.4.3:** Pense nas etapas 1 a 6 e anote quais as iniciativas que precisa de tomar em cada etapa antes de chegar à etapa 7. Em todas as suas iniciativas, tente inserir uma tabela cronológica.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



## **Módulo 3**

# **Programa de estudos e materiais didáticos**

**Autora: Dra. Sushmita Mitra**  
**Adaptação: Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 3.1: Programa de estudos na escolaridade aberta

Rubrica 3.2: Diferença entre o programa de estudos de uma escola aberta e de uma escola oficial

Rubrica 3.3: Materiais didácticos das escolas abertas

Rubrica 3.4: Características dos materiais didácticos das escolas abertas

## OBJECTIVOS DO MÓDULO

No final deste módulo, o leitor deverá estar apto a:

- Poder explicar o termo “programa de estudos” no contexto da escolaridade aberta
- Diferenciar o programa de estudos de uma escola aberta e de uma escola oficial
- Explicar como diversos materiais didácticos são utilizados na transacção do programa de estudos nas escolas abertas
- Definir as características dos materiais didácticos das escolas abertas
- Explicar a apresentação de conteúdos específicos, através de materiais impressos destinados a um grupo ou programa-alvo concreto

### Rubrica 3.1: Programa de estudos na escolaridade aberta

Visto que a escolaridade aberta consegue chegar junto de qualquer indivíduo e praticamente a qualquer local, a criação de um programa de estudos para os alunos constituirá um desafio?

Sim, constituirá porque:

- A faixa etária dos alunos é ampla – isto é, desde crianças em idade escolar até cidadãos da terceira idade com diversas experiências e aptidões para a vida;
- As competências de aprendizagem dos alunos diferem bastante, principalmente as competências de leitura;
- Poderão não conseguir ter o mesmo tempo para estudar que os alunos a tempo inteiro;
- São alunos independentes – muitos estão cheios de energia e motivação pessoal.

Portanto, ao criar o programa de estudos para um sistema de escolaridade aberta, precisamos de levar em conta o seguinte, tendo em mente a receptividade e a flexibilidade da aprendizagem:

- Quem são os alunos?
- O que tornará o programa de estudos importante e significativo para os alunos?
- Que escolha e flexibilidade poderão ser oferecidas no programa de estudos?
- Que métodos deverão ser levados em conta para na transacção do programa de estudos?
- Quais os níveis de aprendizagem que o programa de estudos deverá atingir?
- Quais os métodos a adoptar para assegurar a conclusão do nível de aprendizagem?

Faça uma pausa momentânea para analisar tais questões. Num sistema de escola aberta, o programa de estudos precisa de ser adaptável, dinâmico, baseado na vida real e que tente satisfazer as carências dos diversos alunos. Portanto, constitui um desafio criar um tal programa de estudos para os alunos das escolas abertas.

Por outras palavras, para criar um programa de estudos, o leitor começa por examinar duas fontes a fim de obter ideias sobre os eventuais objectivos que deve inserir no referido programa: os estudantes e a sociedade. Depois, o leitor “filtra” as carências de cada uma destas forças avaliando-as por comparação com a filosofia da educação que, neste caso, é a escolaridade aberta. Uma vez que o leitor entenda a filosofia de aprendizagem na escolaridade aberta, estará apto a especificar concretamente os objectivos educativos que conduzem às etapas finais da criação do programa de estudos:

- Escolha de experiências de aprendizagem para alcançar os objectivos;
- Organização das experiências numa sequência lógica; e
- Avaliação da experiência para verificar se os objectivos foram alcançados.

Um programa de estudos numa escola aberta deverá levar em conta:

- O plano de estudos, isto é, a lista das matérias ou temas a escolher e os requisitos flexíveis para um curso;
- Os objectivos e os elementos das matérias em cada tema ou programa;
- O plano de avaliação, o qual deve garantir um espírito de flexibilidade e liberdade; e
- Os métodos de transacção do programa de estudos.

Quando adoptamos uma abordagem focalizada no aluno, as nossas estratégias na concepção do curso procuram inserir um elemento de apoio a todos os níveis. A intenção consiste em satisfazer as carências de aprendizagem dos estudantes criando um ambiente que estimule essa aprendizagem. Shelton e Saltsman (2004) explicam que, quando o apoio ao aluno está integrado no formato do curso, estabelece-se um “sinal de excelência” ao “espalhar a semente” que irá

estimular o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem que, por sua vez, irá apoiar e alimentar o progresso do estudante até à maturidade. Quanto ao ponto de vista de Heydenrych (2004), o processo de desenvolvimento da aprendizagem deve ser continuamente inovador e englobar a moderação e o apoio a fim de abranger uma abordagem holística à experiência didáctica.

---

---

### Rubrica 3.2: Diferença entre o programa de estudos de uma escola aberta e de uma escola oficial

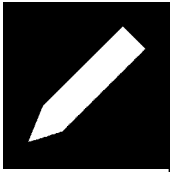
- O programa de estudos de uma escola aberta concentra-se no aluno e, em muitos aspectos, também está encaminhado para a auto-aprendizagem, enquanto que o de uma escola oficial depende do professor.
  - O programa de estudos de uma escola aberta não está dependente da idade, enquanto que o de uma escola oficial baseia-se na aula e está dependente da idade.
  - O programa de estudos de uma escola aberta integra competências no trabalho, enquanto que o de uma escola oficial normalmente não as inclui.
  - Na transacção do programa de estudos de uma escola aberta, normalmente não é exigido um tempo fixo, enquanto que numa escola oficial existe um horário, um ritmo e um local fixos. No sistema oficial, espera-se que todos estejam ao mesmo ritmo de aprendizagem, enquanto que no sistema das escolas abertas o ritmo é flexível e está dependente do aluno.
  - O programa de estudos das escolas abertas é normalmente efectuado através de vários meios e materiais, enquanto que o das escolas oficiais carece habitualmente de tais meios e materiais, sendo apresentado essencialmente mediante uma situação presencial na sala de aula.
- 
- 

### Rubrica 3.3: Materiais didácticos das escolas abertas

No contexto da escolaridade aberta, os materiais didácticos são a elaboração de um conjunto de oportunidades de aprendizagem, sendo organizados em torno de um tema/matéria bem definidos de tal modo que forma **uma componente de instrução independente** a utilizar numa **situação de auto-aprendizagem**.

Portanto, para que o material didáctico seja eficaz numa situação de auto-aprendizagem, o modelo didáctico do material deve garantir a sua **auto-suficiência**. Ele deve estar estruturado de tal forma que ajude o aluno a encontrar o seu caminho para e através do texto.

Globalmente, todas as escolas abertas dependem imenso dos materiais didácticos impressos. No exercício 3.3.1, o leitor irá reflectir sobre o motivo por que o formato impresso é tão amplamente utilizado nas escolas abertas.



**EXERCÍCIO 3.3.1: Por que motivo o material impresso é considerado o principal meio didáctico na maioria das escolas abertas?**

.....

.....

.....

.....

.....

A principal vantagem dos materiais impressos em relação a outras tecnologias é o facto de serem auto-suficientes – não é necessário outro equipamento para os tornar acessíveis aos alunos.

Os materiais impressos podem ser utilizados em qualquer lugar e momento, onde quer que o aluno esteja – no emprego, a caminho do emprego ou em casa.

---

---

### Rubrica 3.4: Características dos materiais didácticos das escolas abertas

Os materiais didácticos das escolas abertas destinam-se principalmente à auto-aprendizagem. Tais materiais têm as características seguintes:

<b>Característica</b>	<b>Significado</b>
Destina-se à aprendizagem individual	Não há necessidade de aguardar até haver alunos em número suficiente para formar um grupo.
Permite uma aprendizagem individualizada	Os indivíduos podem trabalhar ao seu próprio ritmo, em lugar de ser ao ritmo de um grupo que possa ser demasiado rápido ou lento.
Destina-se à aprendizagem particular	Não existe perda de prestígio, o que poderá constituir um problema para os alunos em determinados tipos de aprendizagem em grupo.
Disponível em qualquer momento	Os alunos podem aprender quando desejarem, e não de acordo com um programa externo.
Disponível em qualquer local	No lar dos alunos ou em viagem, excepto quando se requer equipamento fixo ou especial.
Aceita qualquer número de alunos	Não existe limite quanto ao número de alunos que podem frequentar um curso de uma vez.
Matéria normalizada entregue a todos os alunos	Todos os alunos obtêm os mesmos materiais didácticos. Num sistema oficial, poderá existir variação porque os professores definem a matéria a ensinar e poderão optar por diferentes manuais escolares.

Matérias provenientes de especialistas	Os materiais poderão conter os contributos de especialistas nacionais e internacionais.
Conteúdo actualizável	Normalmente, o material em pacotes pode ser actualizado de uma forma mais rápida e económica do que a formação dos professores.
Estratégia estruturada de ensino-aprendizagem	A estratégia de ensino pode reflectir um consenso sobre a forma mais eficaz e eficiente de ensinar os temas de forma a que a aprendizagem seja exprimida abertamente.
Fomenta-se a aprendizagem activa	Os indivíduos aprendem utilizando/aplicando ideias apresentadas nos materiais didácticos, e não que a informação lhes seja explicada.
Impressões obtidas com frequência	Aos alunos é dada a oportunidade de obterem impressões contínuas, as quais os ajudam a controlar e a melhorar o seu próprio progresso através do pacote de materiais didácticos.
Os objectivos são apresentados de forma explícita	Indica-se claramente o que se espera que os alunos façam, em consequência do trabalho realizado com a ajuda do pacote de materiais didácticos.

Apesar de uma escola aberta esperar que os alunos exerçam a auto-aprendizagem enquanto estudam com a ajuda de um pacote de materiais didácticos e, acima de tudo, separados dos seus colegas e instrutores, o apoio dos professores encontra-se disponível. Os pacotes de materiais didácticos não é o suficiente e os alunos das escolas abertas que estudam à distância precisam da ajuda e do apoio de outras pessoas, não apenas para que tenham êxito nos seus esforços para continuarem a aprender, mas também na utilização eficaz dos materiais do curso. Portanto, há várias maneiras de as escolas abertas oferecerem apoio planeado pelos professores, desde o momento em que o aluno adere ao sistema até ter concluído os seus estudos com êxito. Eles providenciam serviços didácticos na modalidade presencial, também conhecidos por programas de contacto, realizados aos fins-de-semana, feriados e, em alguns casos, durante os períodos de tempo ao longo da semana em que as aulas do ensino convencional já fecharam as suas portas (porque algumas escolas abertas usam as infra-estruturas das escolas do ensino convencional fora do horário escolar). Por conseguinte, podemos afirmar que o mecanismo de apresentação é uma combinação de situações de aprendizagem presencial e à distância.

## **Módulo 4**

# **Orientação pedagógica nas escolas abertas**

**Autora: Dra. Sushmita Mitra**  
**Adaptação: Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 4.1: Características e atributos de um tutor nas escolas abertas

Rubrica 4.2: Diferença entre ensinar e providenciar orientação pedagógica

Rubrica 4.3: Funções e responsabilidades de um tutor

Rubrica 4.4: Conhecimentos e competências necessários nos tutores

## OBJECTIVOS DESTE MÓDULO

No final deste módulo, o leitor estará apto a:

- Poder explicar as características e atributos de um tutor de uma escola aberta
- Diferenciar entre ensinar e providenciar orientação pedagógica
- Descrever as funções e as responsabilidades de um tutor
- Explicar quais os conhecimentos e as competências necessários para ser um tutor eficaz



## Rubrica 4.1: Características e atributos de um tutor nas escolas abertas

No exercício 4.1.1, o leitor irá pensar na questão “Quem é o tutor nas escolas abertas?”



### **EXERCÍCIO 4.1.1: Marque um visto (✓) ao lado das afirmações com as quais concorda.**

O tutor é um indivíduo especializado que:

- Ensina unicamente;
- Controla o que os alunos aprendem, ensinando e prescrevendo o que há a aprender;
- Faz tudo para que os alunos tenham menos oportunidades de participar em actividades e debates;
- Não dá atenção aos problemas pessoais dos alunos; e
- Faz com que os alunos sejam responsáveis pela conclusão do programa.

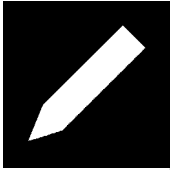
Se pensarmos num tutor de uma escola aberta como um intermediário entre os alunos e o processo de aprendizagem e que ajuda os alunos a tomar consciência sobre a forma como podem contribuir para a sua aprendizagem pessoal, então o leitor concordará que nenhuma das afirmações acima indicadas são muito agradáveis.

Os tutores são a forma mais crucial de apoio ao aluno nas escolas abertas. Sem o apoio pedagógico, os melhores materiais do mundo poderão revelar-se decepcionantes para os alunos. Por outro lado, materiais bastante básicos poderão revelar-se eficazes se os alunos forem apoiados por tutores sensíveis e aplicados. Os tutores continuam no ponto onde os materiais foram deixados e, neste contexto, a orientação pedagógica é uma função desempenhada por alguém especializado no tema que os alunos estudam. Mas a função do tutor não é tornar a ensinar a matéria. Mas sim, ajudar os alunos a perceber o sentido daquilo que estão a aprender – e, talvez, analisar criticamente os materiais em função dos seus próprios valores e experiência. Portanto, o tutor também precisa de conhecer os alunos e as suas imagens de aprendizagem, assim como precisa de conhecer o tipo de dificuldades que eles enfrentam e o tipo de apoio que lhes possa ser útil. Os tutores efectuam sessões de contacto/presenciais – embora com destaque para os problemas que os alunos possam enfrentar no trabalho prático ou ajudando os alunos em alguma tarefa e a beneficiar da perspicácia e da experiência uns dos outros.

O tutor de uma escola aberta precisa de ter os seguintes conhecimentos e capacidades:

- Bem versado e, de preferência, com formação em escolaridade aberta para que possua conhecimento do sistema;
- Sincero, ordenado, pontual e dedicado;
- Apto a tornar a aprendizagem atraente e rica para os alunos;
- Apto a auxiliar os alunos na auto-aprendizagem;
- Apto a orientar os alunos na resolução de dúvidas e dificuldades;
- Compreensivo em relação aos alunos;
- Acessível a todos os alunos e respectivos pais; e
- Apto a acompanhar todos os alunos sem distinção.

Não é uma lista exaustiva. Reflicta por alguns momentos: que outras qualidades e competências deverá ter o tutor de uma escola aberta?



**EXERCÍCIO 4.1.2: Há diferenças nas funções de um professor e de um tutor. Indique aqui as diferenças.**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

---

---

**Rubrica 4.2: Diferença entre ensinar e providenciar orientação pedagógica**

Como o leitor poderá ver, há uma diferença entre ensinar e providenciar orientação pedagógica nas escolas abertas. A tabela a seguir menciona algumas diferenças.

<b>Ensinar</b>	<b>Providenciar orientação académica nas escolas abertas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• O professor ensina para transmitir informação crucial, história, antecedentes, teorias e equações.</li><li>• O professor autoritário permanecerá à frente da sala de aula a expor a informação pertinente ao conteúdo da lição. O professor domina o processo de ensino-aprendizagem.</li><li>• O ensino é principalmente um método de comunicação unilateral que não envolve a participação significativa do aluno.</li><li>• Normalmente, o professor apresenta todas as suas observações, quer sejam positivas ou negativas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O tutor orienta a aprendizagem. Os tutores não ensinam nem apresentam "respostas," mas antes auxiliam na resolução de problemas e na obtenção de respostas.</li><li>• O tutor oferece apoio utilizando diversos recursos didáticos, situações e actividades, ajudando os alunos a adquirirem confiança e a serem auto-suficientes.</li><li>• Durante o processo de orientação pedagógica, os alunos são participantes activos na criação de conhecimentos. Todos sabem algo acerca do tema.</li><li>• O tutor auxilia na auto-aprendizagem providenciando a sua especialização, experiência e encorajamento.</li><li>• O tutor apenas apresenta as suas observações para manter a motivação.</li></ul>

Se desejar, o leitor poderá acrescentar outros pontos a esta lista.

---

---

### Rubrica 4.3: Funções e responsabilidades de um tutor

Para uma orientação pedagógica de qualidade baseada em contacto, estão previstas as seguintes multifunções para um tutor eficiente:

- A **função pedagógica** ou **intelectual** é a mais importante no processo de aprendizagem, envolvendo especialização na matéria, pareceres e conhecimentos académicos sobre os alunos e das suas imagens da aprendizagem, assim como os tipos de dificuldades que eles possam ter e os tipos de apoio que eles possam achar úteis.
- A **função social** envolve a criação de um ambiente social amigável e agradável no qual os alunos sentem que a aprendizagem é possível. Esta função é considerada um dos principais factores de sucesso num sistema de EAD.
- A **função dirigente** ou **organizacional** envolve o planeamento, a implementação e a manutenção dos arquivos dos estudantes, assim como a colaboração com a instituição para que o centro de aprendizagem seja eficaz e enriquecedor para os alunos.
- A **função técnica** envolve a utilização e a manutenção das TIC para apoio ao aluno.

O tutor tem muitas funções que abrangem três classes amplas:

- académica
- de apoio
- administrativa

Para cada classe, o tutor desempenha múltiplas funções:

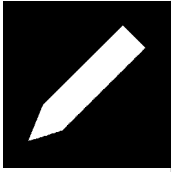
- tutor como moderador
- tutor como conselheiro/mentor
- tutor como avaliador
- tutor como gerente

A tabela seguinte sintetiza as responsabilidades associadas com cada uma das funções do tutor.

Função	Responsabilidades
<b>Tutor como moderador</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recebe os alunos no programa</li><li>• Incentiva e motiva os alunos</li><li>• Acompanha o progresso dos alunos</li><li>• Certifica-se de que os alunos trabalham ao ritmo certo</li><li>• Providencia informação desenvolvendo-a, esclarecendo-a e explicando-a</li><li>• Apresenta a sua opinião sobre o trabalho dos alunos</li><li>• Certifica-se de que os alunos satisfazem os requisitos necessários</li><li>• Certifica-se do êxito dos debates</li><li>• Modera uma comunidade de aprendizagem</li><li>• Proporciona pareceres técnicos e apoio</li><li>• Aplica técnicas não didácticas e orientadas na aprendizagem individual e colaborativa</li></ul>

<p><b>Tutor como conselheiro/mentor</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção e auxilia os alunos como indivíduos</li> <li>• Cuida do aspecto emocional e pessoal dos alunos</li> <li>• Ajuda os alunos a manterem o ritmo de aprendizagem certo e utiliza os recursos à sua disposição para o seu enriquecimento</li> <li>• Esclarece os conceitos inerentes ao curso e os requisitos dos deveres escolares</li> <li>• Ajuda os alunos nas revisões</li> <li>• Apresenta formas de ultrapassar a ansiedade e o receio do insucesso</li> <li>• Lembra os alunos quanto aos procedimentos administrativos a seguir quando eles alteram ou adiam os seus estudos</li> </ul>
<p><b>Tutor como avaliador</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Define as áreas de conhecimento dos alunos individuais</li> <li>• Avalia as competências de estudo (ou competências académicas) dos alunos, designadamente a leitura e a compreensão, a escrita e a análise, ou as competências técnicas, designadamente a aptidão para aplicar princípios na prática</li> <li>• Localiza com precisão as áreas de dificuldade relacionadas com a falta de formação ou alguma área de competência fraca; cria estratégias que visam ajudar o aluno a enfrentar as suas dificuldades</li> <li>• Informa-se melhor sobre os interesses e os problemas individuais dos alunos</li> <li>• Reconhece exemplos de erros no trabalho dos grupos de alunos, os quais poderão indicar a existência de problemas com os materiais do curso ou as estratégias educativas, e oferece instrução correctiva adequada</li> </ul>
<p><b>Tutor como gerente</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representa bem a instituição conhecendo todos os procedimentos relacionados com o curso e a assiduidade das sessões de contacto</li> <li>• Entende o âmbito das responsabilidades e actividades que os tutores têm a desempenhar sob contrato</li> <li>• Está bem preparado para cada sessão de contacto estando bem familiarizado com a lista de alunos, os materiais de estudo, os deveres escolares e documentos relacionados</li> <li>• Projecta as actividades do curso, a fim de enriquecer as experiências de aprendizagem na sessão de contacto, assim como administra o tempo e a sequência</li> <li>• Demonstra dedicação profissional formulando as normas estabelecidas para os alunos</li> <li>• Familiariza-se e revela competência e à vontade com as TIC e os programas informáticos disponíveis</li> <li>• Procura manter as TIC que se encontram ao dispor</li> <li>• Escolhe um tipo de aspecto e comunicação que demonstra respeito pela comunidade e pelas expectativas culturais</li> <li>• Providencia a sua opinião à instituição, de preferência através de relatórios por escrito, salientando quaisquer problemas que tenha encontrado e sugerindo eventuais adaptações</li> <li>• Mantém os registos de assiduidade, perguntas, marcação dos deveres escolares, pormenores sobre contactos com outros colegas tutores e toda a correspondência com os alunos e a instituição.</li> </ul>

No exercício 4.3.1, o leitor aplica o que aprendeu sobre as funções e as responsabilidades do tutor de uma escola aberta.



**EXERCÍCIO 4.3.1: As quatro funções de um tutor são:**

- Tutor como moderador (TM);
- Tutor como conselheiro (TC);
- Tutor como avaliador (TA); e
- Tutor como gerente (TG).

**Indique qual a função comparando-a com cada uma das frases a seguir indicadas (TM, TC, TA ou TG):**

- Comparece com pontualidade e regularidade ao centro de aprendizagem.
- Certifica-se de que todos os recursos do centro se encontram disponíveis.
- Certifica-se da comparência de todos os alunos no centro.
- Auxilia os alunos na auto-aprendizagem incentivando-os e ajudando-os a resolver dificuldades.
- Apresenta o calendário de entrega dos deveres escolares por parte dos alunos.
- Verifica os deveres escolares e apresenta as suas impressões em tempo oportuno a todos os alunos.
- Orienta e aconselha os alunos.
- Contacta os pais/encarregados de educação a fim de explicar os problemas dos alunos, se for necessário.

Agora que o leitor já viu quais as funções e responsabilidades de um tutor, talvez pergunte a si próprio como se poderá tornar um tutor eficaz. Bem, pode ser um deles, desde que possua as competências e os conhecimentos necessários para exercer as funções.

---

---

#### Rubrica 4.4: Conhecimentos e competências necessários nos tutores

A principal área de responsabilidade de um tutor é académica. Se o objectivo consiste em ajudar os alunos a entender a matéria e a sua relação com os objectivos de aprendizagem, as responsabilidades concretas do tutor definirão os conhecimentos e competências específicos exigidos.

Área de responsabilidade e objectivos	Responsabilidades específicas	Conhecimentos e competências
Académica – ajudar os alunos a entender a matéria e a sua relação com os objectivos de aprendizagem	1) Ajudar os alunos a criar e a aplicar eficazmente os processos de aprendizagem adequados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento da matéria;</li><li>• Aptidão para comunicar com os alunos de uma maneira clara, útil e amigável</li></ul>
	2) Apresentar aos alunos uma resposta de avaliação que seja justa, oportuna e útil sobre os seus deveres escolares	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aptidão para avaliar e transmitir os pontos fortes e fracos do trabalho dos alunos e decidir qual a melhor forma de responder às suas carências;</li><li>• Conhecimento dos critérios académicos inerentes a cada grau de escolaridade (graus 6, 7, 8, etc.)</li></ul>

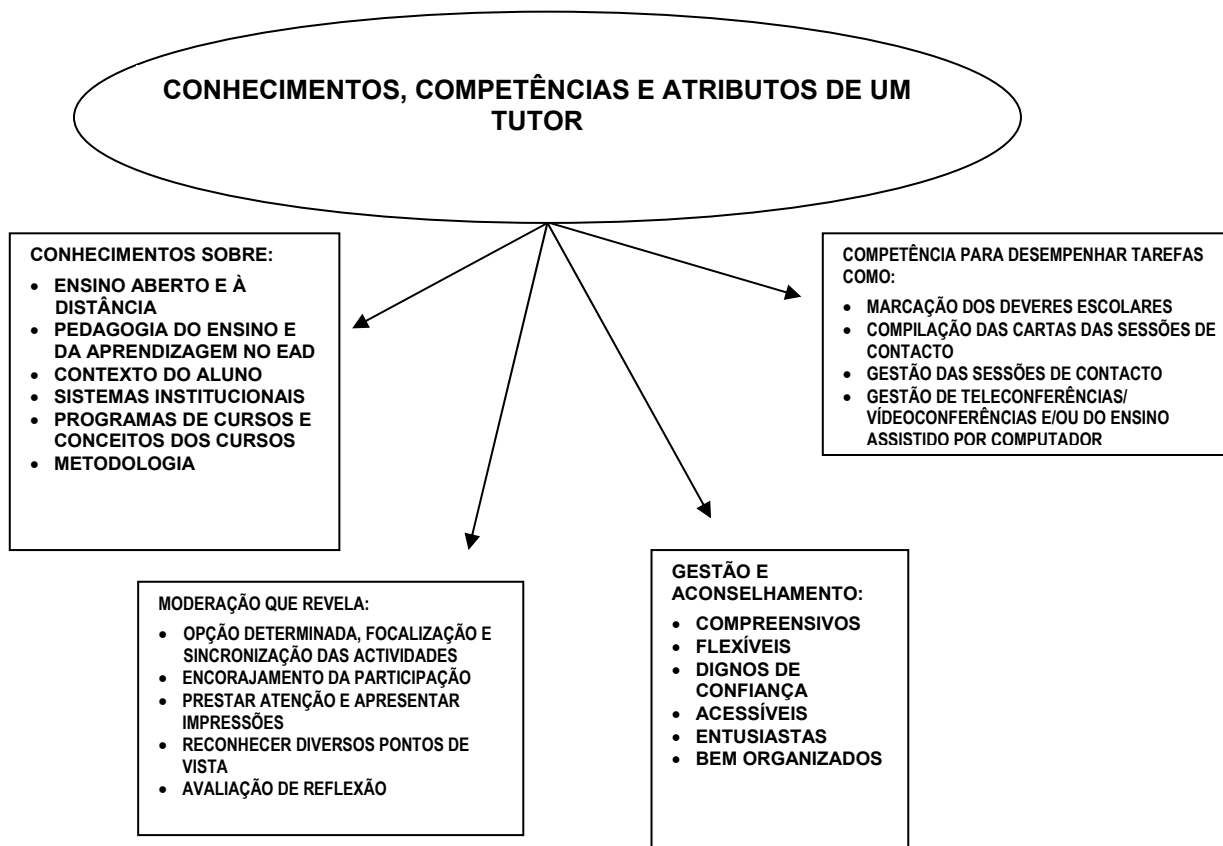
No exercício 4.4.1, o leitor irá indicar quais os conhecimentos e competências necessários para as outras duas áreas de responsabilidade de um tutor.



**EXERCÍCIO 4.4.1: Nas seguintes áreas de responsabilidade e objectivos, defina quais as responsabilidades específicas do tutor e os conhecimentos e competências correspondentes necessários**

Área de responsabilidade e objectivos	Responsabilidades específicas	Conhecimentos e competências
Apoio – ajudar o aluno a lidar com questões pessoais, familiares e contextuais que possam influenciar a aprendizagem		
Administrativa – apresentar uma ligação entre o aluno e a instituição; garantir a responsabilidade entre o aluno e a instituição		

O diagrama a seguir indica em pormenor quais os conhecimentos e as competências necessários para que o tutor possa desempenhar as suas múltiplas funções e responsabilidades.



Agora, defina quais os conhecimentos e competências que o leitor:

- Já possui;
- Precisa de adaptar às escolas abertas; e
- Novas áreas que precisa de acrescentar aos conhecimentos e competências actuais.

Existem algumas áreas em que precisa de alargar os seus conhecimentos ou de melhorar as suas competências? Eis como um tutor respondeu quando lhe perguntaram para avaliar as suas competências e conhecimentos actuais para desempenho da sua função académica.

<b>Competências e conhecimentos académicos necessários</b>	<b>Já possui</b>	<b>Precisa de adaptar</b>	<b>Precisa de acrescentar</b>	<b>Estratégias de aprendizagem</b>
Conhecimentos sobre a matéria	Sim, mas não tem a certeza como ajudar os alunos do ensino à distância a relacionarem-se com a matéria	Examinar a forma de incentivar os alunos a aplicarem o primeiro módulo à sua própria situação	Mais conhecimentos sobre o contexto dos alunos, de forma a poder ajudá-los com o aspecto da aplicação	Analisar os formulários de candidatura dos alunos, debater o contexto dos alunos com os administradores ou tutores que os conhecem. Ler sobre a criação de actividades de aprendizagem adequadas
Aptidão para comunicar com os alunos de uma forma clara, útil e amigável	Sim, mas considera mais fácil conversar com os alunos do que escrever-lhes	Desenvolver competência de comunicação, mais para a comunicação escrita do que oral	Competências de comunicação para escrever aos alunos com diferentes finalidades – providenciar informação, avaliação	Conversar com algum tutor com experiência sobre a forma de escrever aos alunos
Aptidão para avaliar e transmitir quais os pontos fortes e fracos do trabalho dos alunos e decidir qual a melhor forma de responder às suas carências	Sim, mas considera mais fácil fazê-lo em pessoa	Adaptar técnicas de avaliação de forma a inserir mais pormenores e sugestões para melhoramento		Praticar a classificação de amostras de deveres escolares e examiná-las com tutores que tenham experiência
Conhecimentos sobre critérios académicos para cada grau de escolaridade (graus 6, 7, 8, etc.)	Sim, mas não tem a certeza como há-de comunicar isso aos alunos	Aprender a transmitir claramente aos alunos os critérios académicos		

No exercício 4.4.2, o leitor irá reflectir sobre as suas competências e conhecimentos próprios como tutor de EAD.



**EXERCÍCIO 4.4.2: Conhecimentos e competências necessários como tutor de EAD (preencher as colunas):**

<b>Competências e conhecimentos académicos necessários</b>	<b>Já possui</b>	<b>Precisa de adaptar</b>	<b>Precisa de acrescentar</b>	<b>Estratégias de aprendizagem</b>



<b>Conhecimentos e competências de apoio necessários</b>	<b>Já possui</b>	<b>Precisa de adaptar</b>	<b>Precisa de acrescentar</b>	<b>Estratégias de aprendizagem</b>
<b>Conhecimentos e competências admin. necessários</b>	<b>Já possui</b>	<b>Precisa de adaptar</b>	<b>Precisa de acrescentar</b>	<b>Estratégias de aprendizagem</b>

Agora que o conceito da orientação pedagógica foi apresentado, o módulo seguinte irá ajudar o leitor a informar-se sobre o processo.

## **Módulo 5**

# **O processo de orientação pedagógica**

**Autora: Dr. Sushmita Mitra**  
**Adaptação: Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 5.1: Princípios básicos da aprendizagem

Rubrica 5.2: Aplicação dos princípios de aprendizagem na orientação pedagógica

Rubrica 5.3: Técnicas da orientação pedagógica

Rubrica 5.4: Criação de uma sessão de contacto/presencial

## OBJECTIVOS DESTE MÓDULO

No final deste módulo, o leitor estará apto a:

- Compreender e explicar os princípios básicos da aprendizagem
- Compreender e explicar as técnicas da orientação pedagógica ao grupo-alvo
- Aplicar as técnicas com um grupo de alunos
- Criar uma sessão de contacto/presencial

## Rubrica 5.1: Princípios básicos da aprendizagem

Diariamente, todos aprendemos algo. Concorde com esta afirmação? Provavelmente, responderá que sim. No exercício 5.1.1, o leitor irá reflectir sobre as experiências pessoais com a aprendizagem.



### **EXERCÍCIO 5.1.1: O que significa para si a aprendizagem? Anote a sua resposta.**

.....

.....

.....

.....

.....

Há alguns anos, Säljö (1979) efectuou um pequeno, mas útil, trabalho de pesquisa. Perguntou a alguns alunos adultos o que entendiam por aprendizagem. As respostas obtidas foram classificadas em cinco grandes grupos:

- Aprendizagem como um aumento quantitativo dos conhecimentos. Aprender é adquirir informação ou “saber muito”.
- Aprendizagem como memorização. Aprender é armazenar informação que pode ser reproduzida.
- Aprendizagem como aquisição de factos, competências e métodos que podem ser conservados e utilizados conforme forem necessários.
- Aprendizagem para obtenção do sentido ou resumo do significado. Aprender envolve o relacionamento entre as partes da matéria e o mundo real.
- Aprendizagem como interpretação e compreensão da realidade de uma forma diferente. Envolve a compreensão do mundo reinterpretando o conhecimento.\*

Por isso, podemos afirmar que a aprendizagem é algo complexo. Em termos simplistas, aprender é muitas vezes definido como uma mudança no comportamento, o que é demonstrado pelas pessoas ao introduzirem conhecimentos, competências ou práticas derivados da educação.

Basicamente, na perspectiva do educador, a aprendizagem envolve ajudar pessoas ao longo do seu processo. A aprendizagem engloba tudo o que fazemos para que isso aconteça. Como resultado final, sabemos que a aprendizagem acontece quando as pessoas usam a informação recente e a introduzem na sua vida.

Existem muitas teorias e princípios de aprendizagem que se baseiam em provas convergentes provenientes da psicologia educacional e cognitiva, da neurociência e da pesquisa do desenvolvimento. Todavia, em todas as situações, a aprendizagem é essencial para todas as práticas educativas. A aprendizagem dos alunos não é acidental — é o resultado directo de experiências de aprendizagem que poderão ter sido projectadas intencionalmente, ou não, para os alunos. Os projectistas tanto poderão ser responsáveis pela criação de políticas, como responsáveis pela elaboração de programas de cursos, professores, especialistas na matéria, instituições ou até comunidades. O projecto de tais experiências assenta numa crença sobre a aprendizagem. A crença ou a teoria sobre a aprendizagem seguida pelos projectistas influenciam directamente as experiências que serão desenvolvidas para os alunos, assim como o desenvolvimento de um sistema didáctico e de apoio ao aluno que seja eficaz.

\*Referência: Smith, M. K. (1999) 'Learning theory', *The encyclopaedia of informal education*, [www.infed.org/biblio/b-learn.htm](http://www.infed.org/biblio/b-learn.htm). Última actualização: 21 de Setembro de 2007.



**EXERCÍCIO 5.1.2: Segundo a sua opinião, qual é a relação entre a aprendizagem e o apoio ao aluno?**

.....

.....

.....

.....

.....

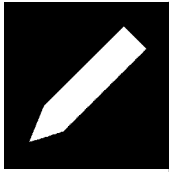
.....

Neste ponto, vale a pena analisar as diferentes perspectivas e orientações de diferentes profissionais e educadores em relação à aprendizagem nos sistemas de ensino aberto e à distância (EAD). Leia com atenção os pontos de vista a seguir, dado que irão ajudar o leitor a conceber o modo como se presume que a aprendizagem se realize no ensino aberto e à distância. Embora isto se focalize na aprendizagem em sistemas de EAD, também se aplica nas escolas abertas.

O princípio básico consiste em *todos conseguem aprender* (Burns, 1967). Num sistema de ensino aberto e à distância:

- A aprendizagem acontece à distância quando o aluno e o instrutor/instituição estão separados no tempo e no local (Wedemeyer, 1981; Holmberg, 1977; Moore, 1973; Sewart, 1981; Keegan, 1986)
- Considerando que a aprendizagem é uma actividade individual adquirida através de um processo de internalização, os alunos realizam estudos independentes, auto-aprendizagem e aprendizagem autónoma (Dohman, 1967; Wedemeyer, 1974; Delling, 1975; Holmberg, 1981; Wiilen, 1981; Moore, 1991)
- A aprendizagem é particular (Keegan, 1986)
- A aprendizagem é mediada por um profissional que providencia:
  - Conversação didáctica orientada (Holmberg, 1983)
  - Comunicação não contígua
  - Comunicação interpessoal bilateral para recriar a ligação de aprendizagem
  - Transacção educativa utilizando a teoria da tecnologia e da comunicação
  - Contiguidade virtual integrando sistemas que unem professor e aluno, criando óptimo diálogo entre eles e suprimindo consequências da separação no espaço (Saba, 1990)
- A aprendizagem envolve experiência de colaboração entre professor e aluno, a qual depende totalmente de uma comunicação bilateral moderada pela tecnologia (Garrison, 1989)
- A aprendizagem considera os requisitos da tarefa de aprender e do aluno (i.e. princípios de pedagogia/andragogia) e a estrutura do conhecimento tem uma influência aparente na aprendizagem (Verduin e Clark, 1991)
- O controlo do aluno baseia-se no inter-relacionamento entre a independência (como no autodidacta), a competência (como na capacidade para aprender de forma independente) e o apoio (caracterizado pelos recursos disponíveis para orientar e moderar a transacção educativa (Garrison, 1989; Amundsen, 1993).

Ao ler esta rubrica, certamente que deparou com muitos termos novos. No exercício 5.1.3, o leitor reflecte sobre os novos termos e conceitos que encontrou.



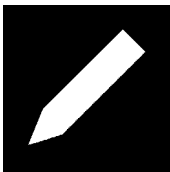
**EXERCÍCIO 5.1.3: Indique as palavras que são novas para si e explique o que significam; irá precisar de utilizar um dicionário.**

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Basicamente, visto que o aluno numa escola aberta está separado do instrutor e vai participar na aprendizagem autónoma e auto-didacta:

- A experiência de aprendizagem deve ter um propósito claro com resultados e objectivos definidos e baseados no mundo real, a fim de fomentar a importância da aprendizagem e a sustentabilidade da motivação;
- O aluno está activamente envolvido;
- O ambiente de ensino emprega adequadamente diversos meios;
- O ambiente de ensino deverá incluir uma aprendizagem baseada em problemas e no conhecimento;
- As experiências de aprendizagem devem apoiar a interacção múltipla e o desenvolvimento de comunidades de interesse, através da colaboração em grupo e da aprendizagem cooperativa.

Acredita-se que a prática do ensino à distância contribua para uma missão social mais ampla da educação e da formação numa sociedade democrática.



**EXERCÍCIO 5.1.4: Quando o aluno de uma escola aberta efectua a aprendizagem autónoma em casa ou no emprego, onde é que o tutor desempenha a sua função no processo de aprendizagem do aluno?**

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

---

---

## Rubrica 5.2: Aplicação dos princípios de aprendizagem na orientação pedagógica

Conforme mencionado antes, os tutores oferecem a sua especialização, experiência e encorajamento. Eles não oferecem "respostas," mas sim auxiliam na resolução de problemas e na obtenção de respostas. Por isso, há necessidade de introduzir uma grande mudança de atitude para se afastar de:

- Decidir o que deve ser ensinado, mas ajudar o aluno a decidir o que há a aprender;
- Transmitir a informação, mas ajudar o aluno a aprender por si;
- Agir como um especialista crítico e impessoal, mas estabelecer relações;
- Usar as avaliações para atribuir as notas, mas usá-las com a finalidade de ajudar o aluno (p. ex: mediante comentários por escrito);
- Providenciar orientação pedagógica, mas motivar os alunos.

Portanto, pode-se afirmar que o processo da orientação pedagógica é o processo de moderação na sessão de contacto. Este processo é composto pelo seguinte:

- Encorajando e orientando os alunos a desenvolverem as suas competências básicas de aprendizagem, as quais são: prestar atenção, conversar, ler e escrever, necessárias para a auto-aprendizagem;
- Ajudar e orientar os alunos a enriquecerem a aprendizagem; e
- Habilitar e ajudar os alunos a enfrentarem e a eliminarem obstáculos.

Para compreender o seu significado, pense em cada parte do processo.

### 1. Encorajando e orientando os alunos a desenvolverem as suas competências básicas de aprendizagem

<b>Encorajando ao:</b>	<b>Orientando ao:</b>
habilitar os alunos a tomarem decisões sobre a sua aprendizagem pessoal	familiarizar-se com os recursos pertinentes aos temas do curso e aos interesses dos alunos, para que possam ser encaminhados para os recursos apropriados
criar um ambiente de ensino com apoio	ajudar os alunos a observar outros alunos com interesses semelhantes e estabelecer relações com eles
incentivar a aprendizagem baseada em problemas  fomentar a aplicação de conhecimentos através de actividades de aprendizagem e de trabalho em grupo	ajudar os alunos a desenvolverem competências em planeamento, atribuição de tarefas, comunicação e resolução de problemas para trabalho em grupo (em que a forma do curso e a situação incentivam a aprendizagem cooperativa)

incentivar a reflexão no processo e conteúdo da aprendizagem	incentivar a independência do aluno e a autodidáctica providenciando orientação e sinalização que permitam aos alunos reconhecer o seu próprio rumo de aprendizagem, em lugar de tentar gerir esta
garantir as opções do aluno nas tarefas de avaliação  projectar uma avaliação que envolva a resolução de problemas em lugar da memorização	permitir aos alunos testar as suas próprias competências e capacidades, em lugar de lhes dizer que um determinado tema ou estratégia é 'demasiado avançado' para eles

## 2. Ajudar e orientar os alunos a enriquecerem a aprendizagem

Encorajando ao:	Orientando ao:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar o que os alunos já sabem com o que estão a aprender do curso</li> <li>• Definir recursos pertinentes</li> <li>• Relacionar os alunos com interesses semelhantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar para os recursos apropriados</li> <li>• Destacar exemplos da vida quotidiana</li> <li>• Ajudar associando novos conhecimentos com outros anteriores através de sessões de perguntas e respostas, questionários breves, prospecção de ideias e outras técnicas</li> </ul>

## 3. Habilitar e ajudar os alunos a enfrentarem e a eliminarem obstáculos

Encorajando ao:	Orientando ao:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sondar para descobrir os desafios/dificuldades enfrentados pelos alunos</li> <li>• Prestar atenção aos alunos, a fim de reconhecer as suas dificuldades com a carga do curso, ansiedade associada com a avaliação e problemas pessoais</li> <li>• Debater as dificuldades inerentes à matéria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• questionar</li> <li>• tranquilizar referindo-se aos êxitos anteriores do aluno</li> <li>• orientar para abordar o trabalho em porções razoáveis</li> <li>• assinalar leituras complementares que poderão ajudar ao esclarecimento de partes técnicas</li> <li>• citar exemplos para além dos que constam dos materiais</li> <li>• resumir os conceitos para os alunos, se for necessário</li> <li>• obter as perspectivas dos alunos sobre o que há a abranger (abranger um tema mais ou menos totalmente baseado na opinião dos alunos)</li> </ul>

Quer esteja a dar orientação pedagógica ou a moderar o processo de aprendizagem, o leitor está a providenciar apoio para ajudar os alunos a ultrapassarem obstáculos que bloqueiam o seu caminho para a aprendizagem. A maioria dos alunos enfrenta obstáculos. Poderá comprovar-se isso através do modo como eles agem e do tipo de perguntas que fazem. É necessário uma resposta de apoio da parte do tutor.

Por exemplo: Perguntas frequentes de um aluno sobre o conteúdo do curso ou sobre procedimentos que já estejam inseridos nos materiais do curso indicam que o aluno,



possivelmente, depara com o obstáculo de possuir fraca aptidão para a leitura, baixa concentração ou até dificuldade de aprendizagem.

O exercício 5.2.1 oferece a oportunidade de reflectir em obstáculos que os alunos possam enfrentar. Lembre-se que o objectivo central do apoio ao aluno consiste em contribuir para o seu sucesso nos estudos. Definir e eliminar os obstáculos que os alunos possam enfrentar faz parte do apoio ao aluno.



**EXERCÍCIO 5.2.1: Num determinado curso, as perguntas de um aluno indicam desconhecimento de conceitos básicos. Quais os eventuais obstáculos que este aluno enfrenta?**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Neste caso, o aluno poderá carecer de conhecimentos de apoio, precisar de analisar competências e conhecimentos obtidos numa fase anterior do ensino ou sofrer de alguma dificuldade de aprendizagem. Como tutor, o leitor precisa de responder de modo a que o aluno consiga ultrapassar os obstáculos. A tabela a seguir indicada indica eventuais obstáculos à aprendizagem, a forma como se poderão revelar e qual o tipo de resposta necessária da parte do tutor. Leia com atenção. As suas respostas não precisam de ser iguais. O leitor agirá de acordo com a sua situação e contexto.

#### 4. Providenciar apoio para ajudar os alunos a ultrapassarem obstáculos

Obstáculo	Indicador	Resposta
Bases inadequadas	Restrições no trabalho atribuído ao estudante	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aconselhar o aluno e avisar a administração logo que o problema se revelar</li> </ul>
Falta de aptidão para o estudo	Falta de concentração, problemas com a distribuição do tempo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Esclarecer o problema com o aluno</li> <li>Recomendar alguns recursos sobre aptidões para o estudo</li> </ul>
Dificuldades com o idioma de instrução	Falta de compreensão nas primeiras comunicações com o tutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>Confirmar se o problema é linguístico e recomendar os recursos correctos</li> <li>Se a dificuldade linguística significar que o aluno não consegue aguentar, sugira para ele tirar primeiro um curso de língua</li> </ul>
Gestão do tempo	Problemas com a falta de tempo, atrasos nas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Confirmar o problema com o aluno e aconselhe-o a definir prioridades e a elaborar um programa</li> </ul>

	actividades iniciais e nos deveres escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhar o aluno para um programa de gestão do tempo</li> <li>• Recomendar o adiamento dos estudos até o aluno ter mais tempo</li> </ul>
Dificuldade de aprendizagem	O aluno ou o seu apoiante poderá avisar o tutor; o problema poderá tornar-se óbvio no trabalho do aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se possível, solicitar uma avaliação profissional a fim de se poder definir a natureza do problema, com base no trabalho do aluno</li> <li>• Aconselhar o aluno empregando estratégias recomendadas por profissionais</li> </ul>
Dificuldades tecnológicas	Falta de contacto ou contacto não permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar o aluno por outros meios alternativos</li> <li>• Solicitar apoio técnico para o aluno</li> </ul>
Problemas emocionais	Reacções despropositadas em relação ao pessoal e aos materiais do curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não completamente no domínio do tutor – consultar um conselheiro profissional quanto à melhor estratégia a adoptar</li> </ul>
Incapacidade física	O aluno ou o seu apoiante poderá avisar o tutor; o problema poderá tornar-se óbvio no trabalho do aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Logo que se perceber que o aluno tem alguma incapacidade, consultar o pessoal quanto às estratégias adequadas para acolher o aluno</li> <li>• Contactar o aluno para combinar as alterações a introduzir, a fim de responder às necessidades do aluno</li> </ul>

---



---

### Rubrica 5.3: Técnicas da orientação pedagógica

Se os tutores não ensinam mas orientam a aprendizagem nas sessões de contacto, então que estratégias e técnicas poderemos usar para implementar o processo de orientação? Eis algumas técnicas que o leitor poderá adoptar no seu trabalho como tutor.

#### 1. Técnicas do processo de orientação

<b>Técnica</b>	<b>Actividade</b>	<b>Valor</b>
Grupos de trabalho	Uma tarefa é atribuída a um grupo para ser efectuada de forma independente, a fim de produzir um resultado específico	Demonstra e aplica a aprendizagem e o trabalho em equipa
Grupos de conversação	Um grupo maior é dividido em grupos mais pequenos a fim de se debater um problema ou situação claramente definidos; depois, apresentam-se os resultados ao grupo maior	Estimula o pensamento e abre o debate

Prospecção de ideias	Pares ou grupos “pensam em voz alta” e geram ideias, as quais são partilhadas posteriormente com o grupo inteiro	Gera soluções originais/criativas para os problemas e estimula a participação
<i>Fishbowl</i>	Um pequeno grupo fechado, rodeado por um círculo exterior de observadores, debate um tema, seguido de reagrupamento e inversão de papéis	Todos têm a oportunidade de participar como oradores, ouvintes e observadores
Díades e tríades	Dois ou três participantes trabalham juntos, habitualmente para encontrar informação pessoal de outra pessoa ou para partilhar experiências	Os participantes têm a oportunidade de se conhecer melhor uns aos outros
Debate	Abre-se um tema para apresentação geral e esclarecimento de ideias. O debate é orientado por um painel, que responde a perguntas concretas em relação às quais possui mais conhecimentos ou experiência.	Num fórum estruturado, partilha-se abertamente conhecimentos sobre um tema
Debate	Debate onde se apresenta formalmente aspectos diferentes de um argumento	Explora seriamente questões controversas; desenvolve a oralidade em público
Desempenho de funções	Os participantes desempenham funções concretas numa determinada situação e, em seguida, debatem os diversos aspectos das suas experiências	Analisa um problema ou conflito hipotético e oferece soluções viáveis
Jogo	Actividade ou competição divertida, com regras claras para acções e reacções	Muda o cenário de uma tarefa para a seguinte; suscita a criatividade e cria relações de grupo

No exercício 5.3.1, o leitor irá reflectir sobre técnicas que possa utilizar para orientar a aprendizagem.



**EXERCÍCIO 5.3.1: Quais as técnicas que adoptaria para um debate aberto entre alunos nas sessões de contacto?**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Qual (ou quais) a(s) técnica(s) que poderá(ão) ajudar a desenvolver o seguinte nos alunos?

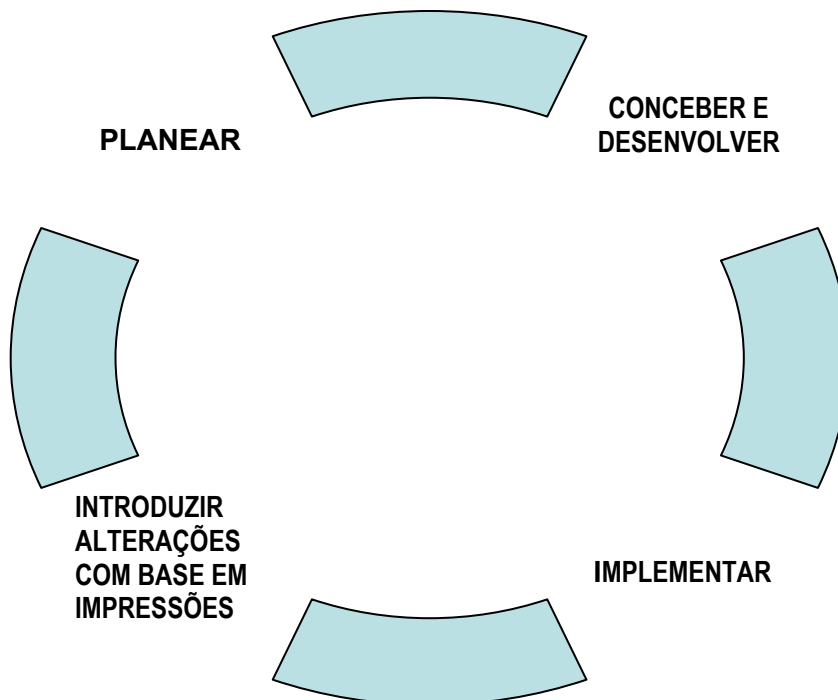
- Participação activa
- Criação de novas ideias
- Formação de equipas
- Oralidade em público
- Intercâmbio de conhecimentos

---

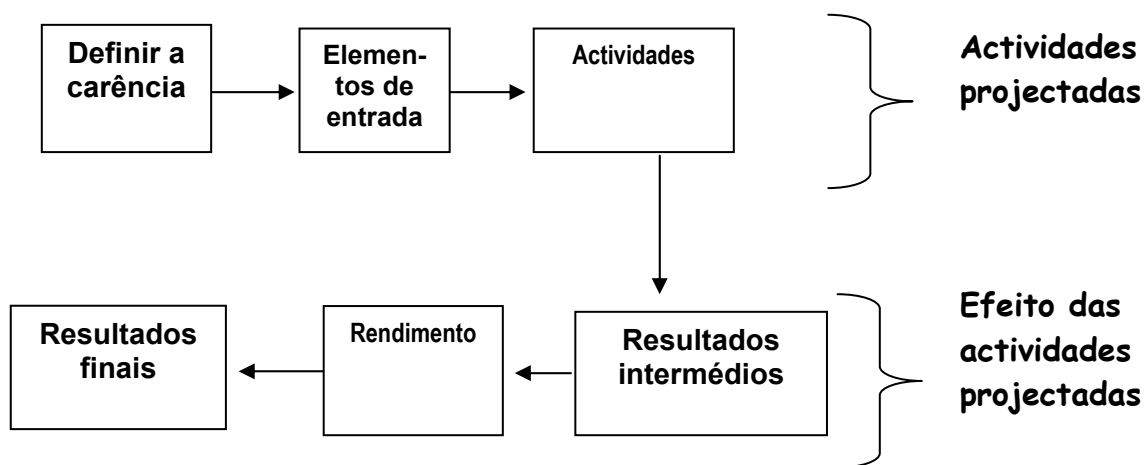
---

**Rubrica 5.4: Criação de uma sessão de contacto/presencial**

Em qualquer actividade a realizar eficaz e eficientemente, utilizamos normalmente um ciclo de quatro fases:



Durante a fase de planeamento, o leitor precisa de definir os resultados que o programa tenciona alcançar. A sua abordagem poderá levar em conta as seis componentes seguintes.



Vamos considerar esta abordagem e projectar um programa presencial

<p><b>ELEMENTOS DE ENTRADA são os recursos utilizados pelo programa para produzir rendimentos e resultados</b></p> <p><i>Para realizar as minhas actividades, utilizarei os seguintes recursos</i></p> <p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Material de estudo</li> <li>• Programas de áudio</li> <li>• Materiais de leitura</li> <li>• Folhas de actividades</li> <li>• Via de aprendizagem rápida</li> </ul>	
<p><b>ACTIVIDADES são as actividades que, uma vez combinadas, permitirão alcançar os resultados do programa</b></p> <p><i>Para responder eficazmente às necessidades, realizarei as seguintes actividades</i></p> <p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação pedagógica a estudantes com desempenho insuficiente durante o ano escolar (actividade cooperativa)</li> <li>• Sessões de debate com o grupo, as quais ajudam a ultrapassar obstáculos (actividade do desenvolvimento)</li> <li>• Esclarecimento de dúvidas relacionadas com o curso (actividade académica)</li> </ul>	

<p><b>RENDIMENTO é o número de beneficiários e a quantidade de serviços providenciados</b></p> <p><i>As minhas actividades produzirão os seguintes serviços</i></p>	<p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação pedagógica a 45 alunos com desempenho insuficiente nos graus de escolaridade 5-8, durante uma hora, 3 vezes por semana, durante 9 meses (rendimento de actividade cooperativa)</li> <li>• Sessões de debate com os alunos dos graus de escolaridade 5-8, uma vez por mês, durante um período de 9 meses, a fim de os ajudar a ultrapassar obstáculos e a terem êxito (rendimento de actividade do desenvolvimento)</li> <li>• Esclarecimento de dúvidas do curso, abrangendo 9 lições e verificando 3 tarefas escolares a fim de oferecer uma resposta de recuperação académica (rendimento da actividade académica)</li> </ul>
<p><b>RESULTADOS INTERMÉDIOS são as mudanças positivas que ocorrem na vida dos beneficiários e que contribuem para impactos duradouros (resultados finais) a longo prazo</b></p> <p><i>As minhas actividades originarão os seguintes resultados intermédios</i></p>	<p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% dos alunos com orientação pedagógica apresentarão melhoria do seu desempenho (actividade cooperativa, resultado intermédio)</li> <li>• 80% dos alunos conseguirão aguentar as suas dificuldades e problemas (desenvolvimento dos elementos, resultado intermédio)</li> <li>• 75% dos alunos acompanharão com regularidade e têm sucesso (actividade académica, resultado intermédio)</li> </ul>
<p><b>RESULTADOS FINAIS são as mudanças positivas que ocorrem na vida dos beneficiários e que são importantes e duradouras</b></p> <p><i>As minhas actividades originarão os seguintes resultados finais</i></p>	<p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% dos alunos com orientação pedagógica tiveram aproveitamento e avançaram para a fase seguinte depois de terem sido avaliados pela instituição</li> <li>• 85% dos alunos apresentaram ter sucesso depois da avaliação por parte da instituição</li> <li>• 80% dos alunos prosseguiram os seus estudos, conforme se comprovou através da sua matrícula para a fase seguinte do programa de ensino</li> </ul>

Conforme se poderá ver, um planeamento assim define objectivos e resultados claros e garantirá que a orientação pedagógica seja provavelmente eficaz. A falta de planeamento significa que não se está preparado para a orientação pedagógica tornando esta inútil e ineficaz.

Abaixo encontrará o exemplo de um plano de uma sessão de contacto para uma lição de ciências por um tutor.

Nos materiais impressos de ciências, os alunos do sexto ano de escolaridade lêem uma lição sobre as partes de uma planta com flores. Contudo, a fim de oferecer uma experiência didáctica concreta no centro de aprendizagem, o tutor, Shikha Rani Halsana, decidiu efectuar a seguinte sessão de contacto:

Sessão:

- Partes de uma planta com flores

Elemento de entrada:

- Possuir uma planta verdadeira, além dos materiais impressos

Actividades:

- Pedir a um dos alunos para indicar quais as partes de uma planta com flores
- Se o aluno estiver correcto, e certificando-se de que todos aceitam o que foi apresentado, então poder-se-á avançar. Se não for possível, então deixar que os alunos ofereçam orientação pedagógica entre eles
- Utilizar a planta verdadeira e realçar o tema
- Pedir a cada aluno para desenhar uma planta e rotular as suas partes

Rendimento:

- Número de alunos que fizeram correctamente o exercício
- Orientação pedagógica para os alunos com desempenho insuficiente
- Sessões de debate
- Supressão de dúvidas e de ideias erradas

Resultado final:

- Todos os alunos estarão aptos a alcançar o que se espera e a passarem para a lição seguinte

No exercício 5.4.1, o leitor irá aplicar o que aprendeu sobre a criação de uma sessão de contacto.



**EXERCÍCIO 5.4.1: Elabore uma sessão de contacto que esteja dentro da sua área temática. Empregue técnicas diferentes e indique por que motivo escolheu esse elemento da matéria para a sessão de contacto.**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Para projectar as sessões de contacto, o leitor deverá:

- Conhecer as características dos seus alunos;
- Conhecer a matéria do curso e os materiais didácticos;
- Conhecer outros recursos de apoio ao ensino;
- Ter conhecimento do plano de acção institucional a fim de ajudar os alunos a seguir o programa;
- Definir as carências e as exigências de alunos diferentes;
- Adoptar estratégias para satisfação das carências e das exigências de alunos diferentes para que as sessões de contacto sejam enriquecedoras para os alunos; e
- Acompanhar o progresso de aprendizagem e apresentar elementos de entrada e impressões mediante a adopção de técnicas diferentes que sigam os princípios da aprendizagem.

Se o leitor aumentar a "resistência" do seu centro de aprendizagem através de actividades didácticas que sejam pertinentes, enriquecedoras e alegres, os alunos das escolas abertas ficarão motivados e desejarão comparecer com regularidade. Por outras palavras, se o aluno participar activamente, energicamente e com regularidade nas sessões de contacto e se alcançar os objectivos especificados, o leitor saberá que planeou eficazmente as suas sessões de contacto/presenciais.

Lembre-se: como tutor, o seu trabalho não consiste em ensinar novamente o conteúdo dos materiais, mas providenciar os três És: Especialização, Experiência e Encorajamento.



## **Módulo 6**

# **Monitoração e avaliação (M&A)**

**Autora: Dra. Sushmita Mitra**  
**Adaptação: Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 6.1: Definição sobre monitoração e avaliação

Rubrica 6.2: Tipos de avaliação

Rubrica 6.3: Deveres escolares classificados pelo tutor

Rubrica 6.4: Criação de um instrumento de avaliação

## OBJECTIVOS DESTE MÓDULO

No final deste módulo, o leitor estará apto a:

- Compreender e diferenciar entre os termos monitoração e avaliação
- Explicar quais os tipos de avaliação e dar exemplos
- Compreender a importância dos deveres escolares classificados pelo tutor e o processo de classificação
- Indicar a sua opinião personalizada por escrito
- Criar instrumentos de monitoração e avaliação para apoio ao aluno

## Rubrica 6.1: Definição sobre monitoração e avaliação

A monitoração é uma função contínua que visa essencialmente apresentar impressões com regularidade e indicar antecipadamente o progresso, ou a sua ausência em relação aos resultados previstos. A monitoração acompanha o desempenho ou a situação real comparando-os com o que estava projectado, segundo padrões pré-determinados. Geralmente, envolve rotinas e recolha sistemática de dados sobre actividades ou serviços, utilizadores ou factores externos que afectam a organização ou os processos de implementação de processos.

A informação para monitoração é recolhida em ocasiões específicas: diariamente, semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente. Numa determinada ocasião, esta informação precisa de ser reunida de modo a responder-se a perguntas como:

- Como estão a decorrer as coisas?
- Estamos a fazer as coisas certas?
- Estamos a fazer a diferença?

Por outro lado, a avaliação é a determinação sistemática do mérito, valor e importância de algo ou de alguém. Por outras palavras, quando verificamos se os objectivos estabelecidos previamente são cumpridos e se o rendimento está a produzir os resultados previstos no programa, estamos a efectuar a avaliação. Quando tentamos descobrir se os resultados previstos para a aprendizagem a um nível específico e num determinado momento foram alcançados pelos alunos das escolas abertas, então estamos a efectuar a avaliação.

Considerando que a monitoração é rotina contínua, a avaliação é um estudo em profundidade, que se realiza em momentos concretos da vida do projecto.

Numa escola aberta, a gestão da monitoração e da avaliação cabe, fundamentalmente, ao chefe da instituição. Todavia, a monitoração deve ser efectuada a todos os níveis na organização. Portanto, cabe à equipa de gestão da escola aberta a responsabilidade de monitorar o desempenho da escola em geral. Aos educadores caberá a responsabilidade de monitorar o ambiente de ensino e aprendizagem, enquanto que os administradores serão responsáveis pela monitoração do processo administrativo.

Embora a monitoração e a avaliação não sejam a mesma coisa, os dois conceitos estão estreitamente ligados. Por vezes, as pessoas confundem a monitoração com a avaliação e vice-versa. O leitor poderá achar um pouco confuso responder à pergunta do exercício 6.1.1.



**EXERCÍCIO 6.1.1: O que considera ser a ligação entre monitoração e avaliação?**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A resposta reside no entendimento da essência dos dois conceitos, conforme definido nos primeiros dois parágrafos desta rubrica. Se o leitor efectuar uma monitoração correcta, os resultados da avaliação deverão melhorar. Em educação, a avaliação está quase pré-definida. Na maioria dos casos, parte do ensino e da aprendizagem está institucionalmente estruturada. Por exemplo, uma escola aberta saberá quando irá efectuar os seus exames.

Ao contrário da avaliação, normalmente a monitoração não é oficialmente estruturada no seio das actividades da instituição. Portanto, é muito mais fácil não o fazer e contar somente com a avaliação. Por conseguinte, é possível avaliar somente e raramente, ou nunca, monitorar. As escolas abertas que são exemplos de excelência efectuam correctamente a monitoração e a avaliação.

Do mesmo modo que a avaliação oficial, a monitoração precisa de ser correctamente projectada e estruturada. For exemplo, precisamos de saber: por que o fazemos, quando o iremos fazer e quem o irá fazer.

A essência da monitoração consiste em determinar continuamente se as coisas estão a correr de acordo com o plano fazendo as perguntas certas. Por exemplo: se o leitor desejar monitorar o envio dos materiais didácticos para os alunos, poderá fazer as seguintes perguntas:

- Qual o prazo de envio de todos os pacotes?
- Temos material didáctico suficiente para distribuir?
- Temos pessoas suficientes para fazerem o embalamento durante o tempo disponível?

Por exemplo, se o leitor desejar monitorar a assiduidade das sessões de contacto, poderá fazer as seguintes perguntas:

- Quantos alunos frequentam habitualmente as sessões de contacto?
- Há alguma redução ou aumento do número de alunos?
- Os professores e os alunos estão satisfeitos com o conteúdo e formato da sessão de contacto?

Lembre-se que o apoio ao aluno trata de mecanismos que tornam os alunos mais triunfantes nos seus estudos. Portanto, é óbvio que a monitoração e a avaliação sejam parte integrante do apoio ao aluno.

---

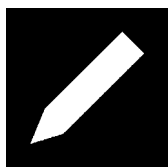
---

## Rubrica 6.2: Tipos de avaliação

A avaliação pode ser efectuada durante o funcionamento ou desenvolvimento do processo, ou após a actividade ter terminado. No primeiro caso, a informação é utilizada para formular actividades futuras, chamando-se avaliação formativa. No último caso, é utilizada para fazer juízos de valor sobre o êxito, sendo conhecida por avaliação somativa.

Se observar as actividades realizadas pelos alunos na sessão de contacto e achar que a maioria tem conhecimentos insuficientes acerca de um determinado assunto (p. ex.: o sistema numérico em matemática), então o leitor poderá decidir dar a conhecer a situação aos alunos e providenciar assistência complementar para os ajudar. A este processo efectuada pelo leitor chama-se avaliação formativa. Quando o leitor verifica os trabalhos de casa e apresenta aos alunos uma resposta imediata, também está a efectuar a avaliação formativa. Mas, quando os alunos deparam com um exame anual realizado pela instituição onde poderão passar ou chumbar, então eles realizam uma avaliação somativa.

Reflectindo nas suas experiências pessoais, efectue o exercício a seguir. No exercício 6.2.1, o leitor irá reflectir nas suas próprias experiências em relação à avaliação formativa e somativa.



**ACTIVIDADE 6.2.1: Indique alguns meios que tenha utilizado para as avaliações formativa e somativa.**

.....

.....

.....

.....

.....

Exactamente como qualquer outro sistema, a avaliação do sistema das escolas abertas desempenha uma grande função no processo de ensino-aprendizagem. Neste caso, a avaliação é contínua e efectuada em ocasiões diferentes, a fim de garantir que os alunos à distância são monitorados, que se conhecem todas as carências no seu ciclo de aprendizagem e que as mesmas serão tratadas por meio de uma acção intermediária. Num sistema de escolas abertas, a avaliação pode ser efectuada:

- No início do curso;
- Durante o curso; e
- Após a conclusão do curso, no final do período escolar.

No exercício 6.2.2, o leitor irá reflectir sobre o que aprendeu com as avaliações dos alunos realizadas em diferentes ocasiões.



**EXERCÍCIO 6.2.2: Complete as seguintes frases.**

A avaliação no início do curso ajudará a:

.....  
.....  
.....

A avaliação durante o curso ajudará a:

.....  
.....  
.....

A avaliação após a conclusão do curso, no final do período académico, ajudará a:

.....  
.....  
.....

---

---

### Rubrica 6.3: Deveres escolares classificados pelo tutor

Sabemos que os deveres escolares são instrumentos de monitoração e avaliação de qualquer processo de aprendizagem. Nas escolas abertas, os deveres classificados pelo tutor (DCT) são geralmente:

- Parte integrante do apoio ao aluno;
- Parte importante do processo de aprendizagem;
- Têm maior impacto do que as situações na sala de aula;
- O centro da interacção entre tutor e aluno; e
- Uma responsabilidade fundamental dos tutores.

De facto, nas escolas abertas os DCT são instrumentos didácticos que ajudam os tutores a conhecerem os alunos e a qualidade da aprendizagem, a fim de utilizarem esse conhecimento em benefício dos alunos. Os DCT são úteis para os tutores das seguintes formas:

- **Apresentar uma opinião detalhada e personalizada.** Esta é uma das formas em que os tutores oferecem apoio aos alunos que estão à distância. Numa situação presencial, o aluno vê o tutor e pode fazer intercâmbio com ele, inclusive a observação da linguagem corporal. O aluno à distância apenas obterá uma opinião sobre o trabalho escolar. O tutor tem de oferecer a sua opinião de uma forma detalhada e personalizada sobre o trabalho do aluno. Este não deve ter quaisquer dúvidas quanto às expectativas estabelecidas. Esta opinião é uma forma de diálogo crucial entre o aluno e o tutor.
- **Definir as partes mais importantes.** Normalmente, os deveres solicitados pelo tutor e classificados por este serão sobre informação considerada crucial para o curso ou para o processo de aprendizagem em que o aluno está envolvido. Portanto, os alunos saberão que a informação que lhes é facultada na forma de deveres escolares é importante.
- **Complementar o trabalho do curso.** A maioria das vezes, a classificação dos deveres faz parte da avaliação contínua necessária para a avaliação geral do aluno no curso. Jamais se acentuará demasiado a importância deste trabalho, quer da parte do tutor quer do aluno.
- **Avaliar como um curso poderá ser melhorado.** Os DCT oferecem oportunidades para o tutor se inteirar como o aluno se sente relativamente ao material do programa, à aplicabilidade dos deveres escolares, à clareza sobre a matéria do curso, à eficácia das estratégias de apoio ao aluno, etc.

O leitor concordará que, proporcionar uma opinião personalizada sobre os DCT, é algo que requer uma estrutura diferente de mente e competências. Eis alguns princípios orientadores sobre a apresentação de uma boa opinião sobre os DCT:

- **Construtiva.** A sua opinião deve concentrar-se em providenciar informação e sugestões para o aluno, permitindo-lhe melhorar o seu desempenho se for acompanhado.
- **Oportuna.** O aluno deverá receber a sua opinião enquanto ainda tiver tempo para fazer algo sobre a questão levantada.
- **Rápida.** O aluno deverá obter a opinião enquanto se conseguir lembrar do dever escolar que fez.
- **Apoiar uma melhoria nos estudos.** A opinião deve definir claramente o que está errado e o que poderá ser feito pelo aluno para melhorar o seu desempenho, assim como o que ele fez.
- **Dar prioridade.** Aconselhar o aluno sobre quais devem ser as suas prioridades e quais as tarefas que devem ser concluídas primeiro.
- **Realista.** Certificar-se de que as suas sugestões podem ser aceites de forma razoável pelo aluno. Por exemplo, se recomendar um livro, será que está facilmente disponível?
- **Concentrado.** Limitar a sua opinião às três coisas mais importantes que um aluno poderá mudar.

- **Próprio dos resultados académicos.** Se o aluno seguir a sua opinião, será que isso irá reflectir-se nas suas notas? Se não for o caso, procure ser claro sobre o modo como o leitor valoriza esse atributo e transmita essa informação ao aluno.
- **Consequencial.** Uma boa opinião contribui para a participação do aluno e significa que este a terá de observar a fim de evitar que o erro se repita.
- **Fomentar a independência.** O leitor não precisa de corrigir todos os erros: destaque um deles e informe o aluno onde é que ele errou e como corrigir o erro. Em seguida, indique-lhe para ele procurar outros erros semelhantes.
- **Eficiente.** Seja claro e conciso e evite utilizar calão, linguagem que poderá não ser enriquecedora para o aluno.
- **Crítico.** Seja crítico no sentido de ser analítico. Informe o aluno sobre o que foi e o que não foi bem feito. Seja concreto e diagnostique.
- **Concentrar-se no trabalho e não no aluno.** A sua opinião é sobre o aluno como indivíduo. O leitor está a avaliar trabalho efectuado pelo aluno e a sua opinião deverá relacionar-se com esse trabalho.
- **Justo.** A opinião deve ser acerca do conteúdo do trabalho, e não sobre o modo como este foi produzido.
- **Honesto.** Os alunos descobrem as divergências. Se o leitor não for coerente, irá debilitar a confiança daquilo que afirmar, algo que é altamente desmotivante. Seja sempre honesto.
- **Motivador.** O tom em que exprime a sua opinião poderá formar ou destruir a relação que mantém com o aluno. Este precisa de ser incentivado para estar motivado para continuar e aprender com a opinião.
- **Pessoal.** Sempre que for possível, empregue o nome do aluno e faça-o sentir que, de facto, se importa com ele e com o seu aproveitamento.

Na perspectiva dos alunos, estes precisam de:

- Saber como se chegou à resposta certa;
- Ter informação sobre o seu desempenho, sobretudo onde erraram;
- Obter uma imagem clara do que devem fazer a seguir e por que ordem; e
- Ter confiança na avaliação do seu desempenho pessoal, tornando-se assim mais autodidactas.

Os alunos devem estar aptos a avaliarem o carácter adequado das suas respostas aos deveres escolares classificados pelos tutores. O processo de classificação deverá visar o objectivo de tais deveres escolares, o qual consiste em:

- Apresentar uma nota para avaliação;



- Produzir comentários a fim de providenciar uma opinião.

No que respeita à atribuição de classificação, tem de haver um plano de classificação para cada trabalho escolar que apresente sugestões detalhadas sobre a resposta esperada, junto com a distribuição das notas para cada rubrica, assim como uma escala geral de classificação. Como tutor, terá de seguir o plano de classificação para cada dever escolar.

Os comentários são o meio principal de ajudar o aluno e, como outras comunicações interpessoais, devem começar sempre por uma nota positiva a fim de incentivar a receptividade e o diálogo. Por exemplo, compare os dois comentários seguintes:

1. O leitor pensou claramente sobre a maioria dos factores que afectam a situação de um aluno à distância, mas já reflectiu sobre o modo como o isolamento pode afectar um aluno à distância?
2. O leitor omitiu um factor-chave que afecta os alunos do ensino aberta e à distância: o isolamento. Consequentemente, a sua análise não é abrangente.

A primeira abordagem convida o aluno a pensar sobre o factor do isolamento e a responder à questão, ao passo que a segunda fecha as portas a um debate mais avançado.

Como corrector de trabalhos escolares, é fácil cair no hábito de definir apenas as partes de um trabalho que precisa de correcção e presumir que os alunos saberão que tudo o mais que eles fizeram estava bem. Trata-se de uma estratégia medíocre para os tutores das escolas abertas porque os alunos precisam de obter confirmação explícita sobre as partes dos trabalhos que estavam correctas e que lhes indiquem e reforçam quais os seus pontos fortes, para manter a sua motivação.

Além disso, a opinião positiva proporciona aos alunos uma ideia precisa sobre os seus pontos fortes, para que eles saibam em que se podem basear. O leitor também precisará de explicar o motivo por que os pontos fracos não respondem às exigências e de sugerir alguma estratégia que o aluno possa utilizar para melhorar essa área de conhecimentos e competências. Por exemplo:

- Uma introdução muito boa porque apresenta...;
- É uma boa questão porque...; ou
- As suas conclusões não estão bem completas porque ....

A avaliação dos deveres escolares classificados pelos tutores, a qual constitui uma tarefa fundamental nas escolas abertas, exige bom senso, sensibilidade e abertura de espírito. Como tutor, ao avaliar o trabalho dos alunos, o leitor poderá envolver o seu interesse e confiança na aprendizagem ou poderá fechar as portas e desencorajá-los a prosseguir. Pouco importa se o aluno é independente ou autodidacta, a resposta do tutor ao seu trabalho tem um impacto crucial sobre o modo como o aluno aborda a aprendizagem e a sua noção de valor como aluno.

No exercício 6.3.1, o leitor irá aplicar o que aprendeu sobre a opinião facultada aos alunos.



**EXERCÍCIO 6.3.1: Avalie a abordagem à classificação por dois tutores.**

Nas páginas seguintes encontrará dois exemplos de opiniões de tutores relativas a um trabalho do aluno, o qual foi uma redacção sobre EDUCAÇÃO. Leia a opinião com atenção e apresente os seus comentários:

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

## OPINIÃO DO TUTOR 1:

*1. Esta frase engloba um conceito de educação muito amplo, embora seja um pouco difícil de acompanhar porque tu acumulaste-a com muitas ideias. Seria mais claro se pudesses dividir em diversas frases mais curtas, em que cada uma possa tratar uma ideia principal. Depois, poderias utilizar essas ideias principais como temas que poderás desenvolver ao longo do trabalho.*

*2. Esta frase é um pouco confusa. Como dizê-la de uma forma mais simples?*

*3. Poderias alargar este conceito da escola como um microcosmo da sociedade.*

*4. Como poderias fazer isto e abranger também o plano de estudos oficial?*

**SOBRE A EDUCAÇÃO**

A introdução de ocupações activas, de estudos da natureza, das ciências, da arte e da história elementares; o afastamento para uma posição secundária do que é meramente simbólico e formal; a mudança no ambiente escolar moral, na relação de alunos e professores – da disciplina; a introdução de factores mais activos, expressivos e independentes – nenhuns são meros acidentes – são necessidades da evolução social mais ampla<sup>1</sup>. Isto subsiste mas, para organizar todos estes factores, apreciar a sua amplitude de significado<sup>2</sup> e colocar as ideias e os ideais envolvidos na posse completa e categórica do nosso sistema escolar. Para o fazer, significa tornar cada escola uma vida comunitária embrionária, activa com tipos de ocupações que reflectem a vida da sociedade mais ampla e impregnada por todo o lado com o espírito da arte, história e ciências<sup>3</sup>. Quando a escola introduz e forma cada criança da sociedade a participar numa comunidade tão pequena, saturando-a com o espírito de serviço e fornecendo-lhe os meios de independência eficaz<sup>4</sup>, teremos a melhor e a mais profunda garantia de uma sociedade mais ampla que é digna, encantadora e harmoniosa.

*Mizan, a tua redacção revela um conceito de grande alcance da relação entre a educação e a sociedade e do potencial para recriar uma sociedade saudável no seio da escola. O teu trabalho teve um bom início no sentido da articulação da visão dos objectivos sobre a educação. Todavia, precisas de desenvolver mais amplamente tais ideias demonstrando como poderão ser aplicadas no aspecto prático. Penso também que as tuas ideias serão mais credíveis se empregares linguagem menos dramática para descreveres o eventual resultado da visão sobre a educação. Na própria redacção, apresento algumas sugestões em pormenor sobre o modo como poderás melhorar a estrutura. É um bom começo e aguardo com expectativa ver como irás desenvolver mais amplamente tais ideias ao longo do curso. A tua nota é B menos. Informa-me se tiveres algumas perguntas a fazer sobre os meus comentários em relação ao teu trabalho ou sobre a tua nota. Cumprimentos. Nargis*

## OPINIÃO DO TUTOR 2:

**1.** Esta frase é demasiado longa e enrolada. O que realmente pretendes dizer não está bem esclarecido. Tens de aprender a ser mais sucinto.

**2.** A construção desta frase é muito difícil.

**3.** O que significa isto?

**4.** O termo 'por todo o lado' é redundante.

**5.** É uma noção de escolaridade muito idealista e tu não apresentaste quaisquer provas de que isso é algo alcançável na prática.

**6.** Tens de aprender a utilizar linguagem abrangente.

**SOBRE A EDUCAÇÃO**

A introdução de ocupações activas, de estudos da natureza, das ciências, da arte e da história elementares; o afastamento para uma posição secundária do que é meramente simbólico e formal; a mudança no ambiente escolar moral, na relação de alunos e professores – da disciplina; a introdução de factores mais activos, expressivos e independentes – nenhuns são meros acidentes – são ~~necessidades da evolução social~~ mais ampla<sup>1</sup>. Isto subsiste mas, para<sup>2</sup> organizar todos estes factores, apreciar a sua amplitude de significado<sup>3</sup> e colocar as ideias e os ideais envolvidos na posse completa e categórica do nosso sistema escolar. Para o fazer, significa tornar cada escola uma vida comunitária embrionária, activa com tipos de ocupações que reflectem a vida da sociedade mais ampla e impregnada por todo o lado<sup>4</sup> com o espírito da arte, história e ciências<sup>5</sup>. Quando a escola introduz e forma cada criança da sociedade a participar numa comunidade tão pequena, saturando-a<sup>6</sup> com o espírito de serviço e fornecendo-lhe os meios de independência eficaz, teremos a melhor e a mais profunda garantia de uma sociedade mais ampla que é digna, encantadora e harmoniosa.

*Mizan: Não é aceitável apresentar noções totalmente idealistas como esta sem quaisquer provas científicas a apoiá-las e sem referências à literatura actual. Se esperas passar a esta disciplina (o que é pouco provável nesta fase), pelo menos terás de criar competências de pesquisa adequadas e aprender a apresentar provas bem apoiadas por dados quantitativos.  
P.S. - Tens até à próxima terça-feira para apresentar novo trabalho.*



Eis algumas tarefas que o leitor poderá ter indicado:

- Comparar o desempenho a fim de verificar se será provável que os objectivos estabelecidos inicialmente sejam satisfeitos
- Verificar se o rendimento está a contribuir para os resultados visados para o programa
- Se não houver progressos, descobrir porquê e elaborar uma estratégia para tratar a questão
- Encontrar maneiras de melhorar o desempenho e a eficácia, se for necessário.
- Rever as estratégias; identificar quais as novas parcerias ou auxílio necessários.

Alguns dos indicadores de monitoração baseiam-se nos alunos, enquanto que outros se baseiam no centro. Para criar um instrumento de monitoração, precisa de ter em conta indicadores que sejam:

- Baseados nos alunos;
- Baseados na organização/centro.

Eis um exemplo de um instrumento de monitoração que regista informação concreta sobre o desempenho do aluno.

## Registo do desempenho do aluno

Nome do centro: .....

Código do centro: .....

Data:

Hora:

Informação baseada no aluno:

No. sr.	Nome do aluno	Assiduidade normal		Autodidacta		Entende a matéria		Entrega dos deveres escolares		Activo na sessão de contacto		Atenção		Observações
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	

**Informação baseada no centro:**

<b>No. sr.</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
1.	<b>A sala para a sessão de contacto é apropriada?</b>			
2.	<b>Existem assentos apropriados para os alunos?</b>			
3.	<b>Os tutores específicos dos alunos encontram-se disponíveis?</b>			
4.	<b>Todos os alunos frequentam o centro?</b>			
5.	<b>Os alunos são avaliados com regularidade?</b>			
6.	<b>O registo de avaliação é correctamente mantido?</b>			
7.	<b>Há recursos disponíveis no centro?</b>			
8.	<b>A informação relativa a todos os alunos é correctamente mantida?</b>			
9.	<b>Toda a informação é entregue a tempo aos alunos?</b>			



## Síntese

Os tutores ajudam os alunos a tomarem conhecimento como podem contribuir para a sua própria aprendizagem.

A citação seguinte de Ian McNay (1987) resume convincentemente o potencial impacto do EAD, mas também é aplicável nas escolas abertas:

“O EAD altera funções: exige novas competências e atitudes; ameaça interesses atribuídos; colide com normas criadas para avaliação do volume de trabalho ou distribuição de fundos e com práticas administrativas estabelecidas. Em duas palavras: pode ser perturbador e revolucionário”.

A OPÇÃO É SUA!!!!

## **Módulo 7**

# **As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no apoio ao aluno**

**Autora: Dra. Sushmita Mitra  
Adaptação: Dr. Johan Hendrikz**

Rubrica 7.1: A função das TIC no apoio ao aluno

Rubrica 7.2: Tecnologias apropriadas; considerações antes de utilizar as TIC

Rubrica 7.3: Desafios na utilização das TIC no apoio ao aluno

Rubrica 7.4: Os telemóveis e o apoio ao aluno

## OBJECTIVOS DESTE MÓDULO

No final deste módulo, o leitor estará apto a:

- Explicar a função das TIC no apoio ao aluno
- Reconhecer as tecnologias apropriadas
- Conhecer e compreender os desafios na utilização das TIC no apoio ao aluno
- Compreender a função dos telemóveis no apoio ao aluno

## Rubrica 7.1: A função das TIC no apoio ao aluno

A tecnologia tem um impacto enorme na sociedade em geral e, mais especificamente, na educação. Isto é sobretudo óbvio no ensino aberto e à distância.

Começaram a surgir novas palavras e termos como ciberaprendizagem, aprendizagem electrónica, aprendizagem flexível e aprendizagem móvel. Muitos viram na tecnologia uma ferramenta espantosa que apenas traria benefícios ao ensino e à aprendizagem. O dinamismo de introduzir as TIC na educação teve origem em contextos desenvolvidos, na Europa e na América. Ao longo dos anos, tornou-se claro que, por vários motivos, as TIC não são a ferramenta mágica que irá resolver todos os problemas da educação.

A omnipresença da internet, dos computadores e das TIC em conceitos desenvolvidos torna possível introduzir tais tecnologias para apoiar a educação de uma forma espantosa e incrível. A faceta das instituições de EAD sofreram transformações importantes e os alunos beneficiaram enormemente ao longo dos últimos anos.

Seria falta de visão não pensar nem projectar a forma como o leitor irá utilizar as TIC na sua escola aberta. Todavia, seria também falta de visão introduzir TIC que pudessem, em tal momento, ser muito inapropriadas nos seus contextos

Os desafios e as prioridades dos países em desenvolvimento diferem radicalmente em muitos casos dos países desenvolvidos. A escolaridade aberta não é um destaque, nem mesmo um elemento, no sistema educativo dos países desenvolvidos. Em África e noutros contextos em desenvolvimento, a escolaridade aberta é imperiosa para o desenvolvimento desses países.

No contexto em desenvolvimento, a omnipresença da internet, dos computadores e das TIC (como a largura de banda) é limitada. Portanto, o leitor deverá ser prudente para não ser tentado a introduzir as TIC num contexto onde seja provável virem a falhar. Fundações e empresas bem intencionadas de países desenvolvidos têm gasto milhões de dólares na criação de iniciativas TIC em países em desenvolvimento, as quais acabaram miseravelmente por falhar.



### **EXERCÍCIO 7.1.1: Qual é o seu ponto de vista sobre a função das TIC no apoio ao aluno?**

.....

.....

.....

.....

.....

O que precisamos de compreender é que não se trata das TIC, mas sim dos alunos. Demasiadas vezes, os educadores/professores focalizam-se no que a tecnologia pode fazer sem fazerem a pergunta básica: “De que modo a tecnologia irá apoiar os meus alunos a terem mais sucesso nos seus estudos dentro do nosso contexto?”.

Em educação, as TIC são “coisas das pessoas”. Elas poderão ser tão eficazes e criativas como as pessoas que as implementam. Os resultados negativos e positivos da utilização das TIC estão intrinsicamente ligados à forma como as pessoas as utilizam. As TIC poderão criar oportunidades

para fazer coisas de maneiras novas e diferentes, mas somente as pessoas poderão explorar tais possibilidades.

A tecnologia é a libertadora dos alunos no aspecto de que torna o ambiente de aprendizagem muito mais convival com os alunos, apoia-os melhor e possibilita que eles tenham controlo sobre os seus estudos. O problema é o facto de a tecnologia também poder ser discriminatória entre os que têm e os que não têm. Poderá ser que o leitor possa introduzir para os seus alunos um programa por internet de nível internacional mas, se apenas alguns têm acesso, poderá perguntar a si próprio se foi uma decisão prudente.

A tecnologia também tem outra faceta: em muitas situações, o leitor está completamente dependente de uma infra-estrutura sobre a qual tem pouco controlo. Por exemplo, uma escola aberta de um determinado país não tem controlo sobre a largura de banda que irá estar disponível.

---

---

## Rubrica 7.2: Tecnologias apropriadas; considerações antes de utilizar as TIC

Para o leitor, deverá ser claro que a introdução das TIC no apoio ao aluno de uma escola aberta é uma decisão que deve ser tomada cautelosamente.

Os materiais impressos são os principais meios utilizados nas escolas abertas devido ao seu fácil acesso e utilização. Todavia, as TIC proporcionam diversos meios de apoio ao EAD, como por exemplo:

- Rádio
- Televisão
- VCD/VCR
- Telefone
- Computador e internet
- Telemóveis

Por exemplo, através do seu sistema nacional de escolas abertas, a Índia criou um sistema global de apoio ao aluno por rádio. Os programas educativos podem ser transmitidos por rádio em determinados dias e horas para os alunos de escolas abertas que os podem escutar nas suas casas, ou noutras locais, a fim de melhorarem os seus conhecimentos. Trata-se de uma boa maneira de chegar junto de tantos alunos. Todavia, devido ao horário fixo, há a possibilidade de o aluno não conseguir ouvir o programa. Para ultrapassar este contratempo, os materiais da lição são apresentados em cassetes de áudio ou vídeo e providenciados aos alunos das escolas abertas para que estes os possam utilizar. Para um acesso mais fácil, esses materiais também poderão ser disponibilizados em formato CD.

No exemplo acima indicado, é óbvio que as próprias escolas abertas têm pouco controlo sobre o meio, ao passo que, no caso dos computadores numa escola aberta, pelo menos esta tem algum controlo sobre o meio.

As TIC encontram-se disponíveis em muitos formatos, consoante o acesso e a disponibilidade. As mais utilizadas são as seguintes:

TIC DISPONÍVEL	UTILIZAÇÃO	VANTAGENS
TELEFONE E TELEMÓVEL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação individual: chamadas telefónicas e mensagens SMS curtas</li> <li>• Interação de pequenos grupos: teleconferência quando vários telefones se encontram ligados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Custo razoável</li> <li>• Fácil acesso</li> <li>• Baseada nas carências</li> </ul>
CORREIO ELECTRÓNICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A comunicação poderá ser para um aluno ou para um grupo inteiro</li> <li>• Os alunos escolhem quando podem responder</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rápida</li> <li>• Não dispendiosa</li> <li>• Possibilita a transmissão de materiais de todas as espécies através de documentos anexados</li> </ul>
BOLETINS ELECTRÓNICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição de notas didácticas</li> <li>• Intercâmbio de informação para projectos em grupo</li> <li>• Para sessões informativas breves, perguntas ou comentários sobre um determinado tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rápida</li> <li>• Intercâmbio de informação</li> <li>• Interação de grupos</li> <li>• Não dispendiosa</li> </ul>
FÓRUNS DE DEBATE EM LINHA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audiconferência por computador síncrono que junta um grupo para debate de um tema específico</li> </ul> <p>Os debates assíncronos permitem que os alunos se juntem e expressem as suas opiniões em qualquer momento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acontecimento em tempo real (síncrono)</li> <li>• Interação em qualquer momento (assíncrona)</li> <li>• Liberdade a partir de um local fixo</li> </ul>
VIDEOCONFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para interação em diversos sítios onde haja a oportunidade de os tutores e os alunos do EAD se verem e escutarem mutuamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação directa em tempo real</li> <li>• A poupança em despesas de deslocação é enorme</li> </ul>



**EXERCÍCIO 7.2.1: Pense no seu contexto específico e indique três a quatro aspectos que considera que influenciariam a sua decisão sobre as TIC que escolheria para apoiar os alunos.**

.....

.....

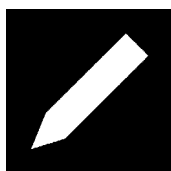
.....

.....

O seu contexto constitui um ponto de partida para qualquer decisão sobre a utilização das TIC no apoio ao aluno. Todavia, existem algumas directrizes gerais que poderá aplicar além das que já tinha definido:

- O objectivo específico da inclusão comparado com as vantagens didácticas do ensino proporcionado pela tecnologia, em oposição à não inclusão;
- A confiança no empenho, competências e conhecimentos de tutores e alunos em relação às TIC;
- A conectividade e o acesso dos alunos aos computadores e à internet;
- A preparação e a atitude dos alunos em relação à utilização das TIC;
- O custo para implementar, manter e suportar programas de estudo que englobem as TIC.

Existe uma variedade de TIC ao dispor, quer de alta ou de baixa gama. Por isso, não deixe de as utilizar se tiverem vantagens para os alunos.



**EXERCÍCIO 7.2.2: Como tutor, gostaria de utilizar qualquer tipo de TIC?**

Em caso afirmativo, porquê?

Em caso negativo, porquê?

---

---

### Rubrica 7.3: Desafios na utilização das TIC no apoio ao aluno

Nas rubricas anteriores, tornou-se claro que o tipo e a aplicabilidade das TIC variavam no apoio ao aluno. Também ficou esclarecido que, embora os alunos possam beneficiar bastante, isso apenas será possível se as TIC forem apropriadas ao contexto dos alunos. Também ficámos informados que a atenção deveria estar nos alunos e não nas TIC. Estas são ferramentas introduzidas pelos professores para enriquecimento da experiência de aprendizagem. Portanto, as escolas abertas nos países em desenvolvimento serão directamente afectadas pela realidade deste macrocontexto.

As universidades de EAD introduziram as TIC em todos os aspectos do seu funcionamento, inclusivamente no apoio ao aluno. O leitor poderá consultar sítios Web de universidades de EAD (como a universidade aberta no Reino Unido, ou a Universidade da África do Sul) e verá até que ponto elas introduziram as TIC.

As escolas abertas não são universidades. No módulo 1, abordámos as características exclusivas das escolas abertas. Portanto, para as escolas abertas, os desafios para introdução das TIC também serão muito concretos e poderão dividir-se entre o nível local e o nível nacional.

Desafios ao nível nacional:

- Não existe nenhuma política nacional que oriente o emprego das TIC nas escolas abertas
- Não existe nenhuma macroinfra-estrutura TIC que torne possível que as escolas abertas introduzam as TIC
- Para que o emprego das TIC seja viável, é necessário haver recursos financeiros e recursos humanos especializados, os quais não se encontram especificamente disponíveis para as escolas abertas
- O emprego das TIC nas escolas abertas não é uma prioridade para os decisores, tanto ao nível nacional como provincial
- Um dos desafios dos países em desenvolvimento é a falta da infra-estrutura TIC em tais países

Desafios ao nível local:

- Falta de recursos financeiros nas escolas abertas
- Falta de especialização entre o pessoal das escolas abertas, o que poderá conduzir a más decisões na utilização das TIC para apoiar os alunos
- A comunidade académica é demasiado pobre para suportar os custos adicionais
- Poderá haver uma certa resistência entre professores, alunos e pais porque consideram as TIC como uma ameaça, em lugar de uma oportunidade



**EXERCÍCIO 7.3.1: Pense nos desafios que as escolas abertas enfrentam quando pretendem introduzir as TIC para apoiar os alunos. Mencione alguns desafios que enfrenta na sua escola.**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

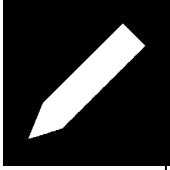
---

---

#### Rubrica 7.4: Os telemóveis e o apoio ao aluno

O motivo por que decidimos inserir especificamente uma rubrica sobre telemóveis deve-se à natureza omnipresente dos mesmos, principalmente nos países em desenvolvimento. Em muitos casos, este tipo de tecnologia é, pelo menos, acessível aos alunos visto estes possuírem ou terem acesso a um telemóvel.





**EXERCÍCIO 7.4.1: Por que acha que os educadores são relutantes quanto à optimização das possibilidades dos telemóveis como meios de apoio ao aluno?**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

### 7.4.1 Pontos de vista sobre os telemóveis que limitam a nossa criatividade

Alguns exemplos de pontos de vista sobre telemóveis que inibem os educadores de optimizarem as possibilidades deste meio:

- O telemóvel é apenas um telefone. Embora o telemóvel tenha sido inicialmente concebido como um telefone, o desenvolvimento tornou aquele muito mais do que um mero telefone e criou oportunidades no ambiente de ensino que não eram possíveis inicialmente.
- As mensagens textuais são essencialmente usadas pelos jovens e os educadores viram nelas uma engenhoca para os jovens. Actualmente, até os adultos utilizam esta funcionalidade tão acessível proporcionada pelo telemóvel. A popularidade e a relação custo-eficácia desta funcionalidade criam oportunidades para os educadores nas escolas abertas.
- Pense na limitação que são 160 caracteres para mensagens textuais. Para muitos educadores, é difícil ver como uma mensagem de 160 caracteres consegue apoiar a aprendizagem de forma construtiva. Por isso, eles não consideram este meio no apoio ao aluno.
- O telemóvel não é um instrumento de aprendizagem. É difícil estabelecer uma relação entre um telemóvel e a aprendizagem. Por conseguinte, temos tendência para nem pensar nas possibilidades.
- Os próprios educadores são “iletrados” na utilização de mensagens textuais. Se o leitor não as utiliza, achará difícil ver nelas quaisquer possibilidades de utilização no serviço de apoio ao aluno.
- Fale sempre sobre o tamanho do ecrã. Se o ecrã do telemóvel é o único que o leitor tem, como a maioria nos países em desenvolvimento, então o seu tamanho não constitui problema para o utilizador.

Para os educadores, o desafio das escolas abertas é pensar de forma inovadora na forma como poderão optimizar as possibilidades dos telemóveis como instrumentos de apoio ao aluno no seu contexto.



**EXERCÍCIO 7.4.1.1: Indique três motivos por que acha que as mensagens textuais (SMS) têm o potencial de serem utilizadas como meio de apoio ao aluno nas escolas abertas.**

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

O poder da mensagem textual (SMS) reside no seguinte:

- É imediata
- É recebida pelo aluno como uma mensagem pessoal
- Transporta uma imagem de autoridade e importância
- Os alunos têm tendência a aceitar a mensagem de forma séria
- Se algo for solicitado ao aluno, a experiência diz-nos que ele reage quase de imediato
- É de longe a forma mais barata de comunicação
- Para os jovens, é uma das formas de comunicação mais populares

O Departamento de Ensino à Distância da Universidade de Pretória, na África do Sul, realizou um estudo entre 3.121 alunos sobre as suas percepções em relação à utilização de mensagens textuais por parte daquele departamento. Eis algumas das conclusões mais importantes:

- 85% dos alunos indicaram que se sentiam motivados quando recebiam uma mensagem textual da universidade;
- 76% indicaram que as mensagens textuais os faziam sentir mais ligados à universidade; e
- 75% indicaram que as mensagens textuais os apoiavam no cumprimento de prazos estabelecidos pelo programa de estudos.

O apoio ao aluno trata também de manter os alunos motivados e concentrados nos estudos. As conclusões do estudo acima indicado confirmam que os alunos respondem muito positivamente ao apoio através deste meio.

## 7.4.2 Gestão das mensagens textuais

Se o leitor pretender introduzir mensagens textuais na sua escola, precisa de levar em conta o seguinte:

- Orçamento. Apesar das mensagens textuais serem relativamente baratas, o leitor precisará de elaborar um orçamento para essa despesa, no caso de ter bastantes alunos e utilizar um grande volume de mensagens textuais.
- Plano de comunicação. Se o leitor pretender introduzir de forma construtiva as mensagens textuais como parte integrante do sistema de apoio ao aluno, e não apenas utilizá-las de forma limitada e *ad hoc*, então precisará de elaborar correctamente um plano,

exactamente como outras actividades de apoio ao aluno. Depois, o apoio das mensagens textuais precisará de fazer parte do seu plano de comunicação com os alunos. Isto implica que o leitor saiba quando, o que, a quem, com que objectivo e a que custo pretende comunicar.

- Processo de controlo da qualidade. Nenhuma actividade de apoio ao aluno poderá efectuar-se sem ter em funcionamento os mecanismos adequados que garantam a qualidade. Isto também se aplica às mensagens textuais. Não devemos somente garantir a qualidade das mensagens que enviamos, mas também devemos ter mecanismos a funcionar que permitam avaliar o impacto e a eficácia de tais mensagens.
- Espinha dorsal da tecnologia. Para ter a funcionar um amplo sistema de apoio ao aluno através de mensagens textuais, o leitor precisa de verificar se possui a necessária infra-estrutura tecnológica para o fazer de forma correcta. A tecnologia a que nos referimos é razoavelmente barata para criar e instalar.

### 7.4.3 Tipos de mensagens textuais de apoio ao aluno

Há dois tipos de apoio: administrativo e académico. A maioria das instituições EAD e um número crescente de escolas abertas estão a introduzir o apoio administrativo por mensagens textuais, as quais têm diversas finalidades:

- Lembretes. Para lembrar os alunos para enviarem os seus deveres escolares na data devida
- Informação. Para informar os alunos sobre a alteração do local de uma sessão de contacto
- Instrução/pedido. Para solicitar ao aluno para pagar a matrícula ou, se não o fizer, a sua inscrição será retirada do programa
- Pesquisa. Para enviar uma pergunta a fim de definir quantos alunos têm computadores
- Motivação. Para desejar aos alunos boa sorte para um exame
- Confirmação. Para informar os alunos que os seus deveres escolares estão afixados ou que a sua inscrição para o exame foi recebida.

Para as escolas abertas que têm uma tecnologia mais sofisticada, as opções são que os alunos também se podem inscrever nos exames através de mensagens textuais e também podem receber os resultados dos exames por telemóvel.

Muito poucas instituições no mundo lançaram iniciativas de utilização de mensagens textuais para apoio académico. O motivo é o facto de a maioria das pessoas pensarem de uma forma convencional acerca do apoio ao aluno e não conseguirem ver outras possibilidades.

É óbvio que o leitor não se pode envolver em assuntos complexos nem ter debates académicos profundos e/ou longos através de mensagens textuais. Todavia, existem outros e diferentes tipos de apoio académico que podem ser efectuados através de mensagens textuais. Neste caso, o pré-requisito será a necessidade de haver uma infra-estrutura tecnológica em funcionamento.

A seguir indicam-se alguns exemplos do tipo de mensagens textuais académicas que poderão ser desenvolvidas. É importante planear com muita atenção quando se pretende enviar mensagens textuais para que o aluno tire a máxima vantagem.



## Recursos consultados

1. **Escolaridade aberta para o ensino secundário e secundário superior: Custos e eficácia na Índia e Namíbia.** Greville Rumble e Badri N Koul. Commonwealth of Learning, Vancouver, Canadá, 2007.
2. **Repensar a avaliação num contexto de ensino aberto e à distância: O caso da utilização por internet na Universidade da África do Sul.** Maria Madiope e Prof. Martinus Van Rooy. Conferência NADEOSA, 2008.
3. **Apoio ao aluno: Parte integrante do projecto do curso via internet.** Charity Ntomboxolo Ndereya. Universidade do Estado Livre, Conferência NADEOSA, 2008.
4. **Critérios de reconhecimento do programa.** Conselho do Ensino Superior, Comité sobre a Qualidade do Ensino Superior, Pretória, África do Sul, 2004. <http://www.che.ac.za>
5. **Ensino à distância: Base racional e contexto.** Johan Hendrikz, Seminário sobre indicadores de qualidade. Sri Lanka, 2007
6. **Política preliminar sobre ensino à distância.** Departamento de Ensino à Distância, Universidade de Pretória, Julho 2008.
7. **Destaque para o apoio ao aluno – O caso para BOCODOL.** Apresentação na mesa-redonda da COL, Mitiam Maroba, versão preliminar inicial, 29 Set. 2004.
8. **Manual para tutores de centros de aprendizagem em escolas abertas.** Dra. Sushmita Mitra. Commonwealth of Learning, Vancouver, Canadá, 2008.
9. **O ensino à distância ao nível secundário na Índia: A escola aberta nacional.** K. Sujatha. UNESCO, Paris, 2002.
10. **O apoio ao aluno – Estudo de caso BOCODOL.** Fancy Amey, SAIDE, 2005.
11. **Estratégias para a viabilidade do ensino aberto e à distância: Análise mundial do ensino à distância e da aprendizagem aberta.** Volume 6, Andrea Hope. Londres, 2006.
12. **Critérios de reconhecimento do programa.** Conselho do Ensino Superior, Comité para a Qualidade do Ensino Superior. Pretória, 2004.
13. **Critérios de qualidade (versão preliminar).** Projecto de modernização do ensino à distância, Uma Coomaraswamy. Sri Lanca, 2008.
14. **Criação e apresentação do ensino à distância: Critérios de qualidade e estudos de caso da África do Sul.** Tessa Welsh e Yvonne Read. NADEOSA, Pretória, 2006.
15. **Conjunto de materiais para garantia da qualidade para instituições de formação de professores.** Conselho Nacional de Avaliação e Reconhecimento, Índia e Commonwealth of Learning. Bangalore, 2007.
16. **Política do ensino aberto e à distância.** Hillary Parraton e Helen Lentell. Commonwealth of Learning, 2004.